ESTUDO DA PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

1. INTRODUÇÃO À EPÍSTOLA

A primeira carta aos tessalonicenses apresenta orientações para uma igreja local nova. Ela revela a alegria de Paulo pelo crescimento e determinação daqueles novos irmãos (1 Tessalonicenses 3:9). Na oração inicial do apóstolo na carta, ele elogiou a firmeza e a dedicação evangelística deles: "E vocês se tornaram nossos imitadores e do Senhor, recebendo a palavra com a alegria que vem do Espírito Santo, apesar dos muitos sofrimentos. Assim, vocês se tornaram modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia. Porque a partir de vocês a palavra do Senhor repercutiu não só na Macedônia e na Acaia, mas a fé que vocês têm em Deus repercutiu em todos os lugares, a ponto de não termos necessidade de dizer mais nada a respeito disso" (1 Tessalonicenses 1:6-8).

A epístola também mostra alguns dos desafios e perigos que novos convertidos enfrentam na sua caminhada de fé. Paulo demonstrou sua preocupação com esses irmãos. Como os primeiros passos de uma criancinha quando aprende andar, os primeiros passos da vida de um novo cristão podem ser bem difíceis, e o risco de cair é grande. O apóstolo usou várias figuras de relações familiares para comunicar seu cuidado: (1) ele pensava sobre os tessalonicenses como uma mãe carinhosa pensa no seu bebê (1 Tessalonicenses 2:7); (2) ele instruía e admoestava como um pai faria para educar seus filhos (1 Tessalonicenses 2:11); (3) por outro lado, o próprio Paulo carecia do contato com eles, sentindo-se como criança separada dos pais (1 Tessalonicenses 2:17).

Em pouco tempo de existência, provavelmente alguns meses, a igreja de Tessalônica já corria alguns riscos. Ela entendia bem a prática do amor entre irmãos (1 Tessalonicenses 4:9-10), mas precisava de esclarecimentos sobre a vinda do Senhor e a ressurreição dos fiéis que já faleceram (1 Tessalonicenses 4:13-18). Como Paulo costumava fazer nas suas cartas, dedicou a última parte de 1 Tessalonicenses às instruções práticas sobre a conduta dos cristãos, assim agindo para evitar os desvios da fé. Entre outras orientações, ele incentivou os irmãos a serem ativos na exortação e admoestação uns dos outros (1 Tessalonicenses 5:14).

Basicamente, o capítulo 1 contém a oração de Paulo em gratidão pelo progresso desses irmãos. Os capítulos 2 e 3 lembram os tessalonicenses da preocupação de Paulo e seus cooperadores pelo bem-estar espiritual deles. Os capítulos 4 e 5 apresentam as respostas de Paulo a algumas dúvidas e encerram com dicas práticas sobre o procedimento dos servos do Senhor. A Primeira Epístola aos Tessalonicenses contém instrução útil para cristãos de todas as idades e de todos os níveis de maturidade espiritual.

1.1. AUTORIA

A carta identifica seu autor como o apóstolo Paulo, juntamente com seus companheiros Silvano e Timóteo (1 Tessalonicenses 1:1). Embora alguns críticos neguem a autoria paulina da carta, a vasta maioria dos estudiosos bíblicos permanece convencida de que o apóstolo a escreveu.

A igreja primitiva e os "pais da igreja" defenderam, desde a antiguidade, a autoria de Paulo a essa primeira carta aos tessalonicenses. Desde o ano 140 d.C., quando Marcião registrou em sua obra o fato de Paulo ter escrito à igreja em Tessalônica durante sua estadia em Corinto, até hoje, não existem muitas divergências quanto à autoria dessa carta, a qual é considerada, talvez ao lado de Gálatas, a mais antiga epístola canônica de Paulo. O registro de Marcião é importante porque ele era um herege e, como tal, não pode ser suspeito de ter tido um "conluio com a Igreja".

1.2. DESTINATÁRIOS

Paulo escreveu essa carta aos neófitos de Tessalônica, importante porto militar e comercial localizado ao longo da via Inaciana (importante estrada romana que conectava a Ásia Menor ao mar Adriático). Tessalônica tinha uma população de cerca de 200 mil habitantes e era a maior cidade da Macedônia. A população era formada por uma mistura de residentes nativos e estrangeiros, sendo que esses últimos eram agrupados em colônias das mais diversas nacionalidades, entre as quais se encontrava a colônia judaica. Ela deve ter sido importante, uma vez que tinha a sua própria sinagoga (Atos 17:1).

Durante a vida do apóstolo Paulo, Tessalônica (a atual Salonica) era a capital da província romana da Macedônia. Gozava de uma economia florescente, devida em grande parte à sua magnífica localização, com um ponto que se abria ao mar Egeu e dava entrada e saída para grande parte do importante tráfego comercial entre Roma e a Ásia Menor.

A atividade de Paulo em Tessalônica teve como fruto a conversão de alguns judeus, uma "numerosa multidão de gregos piedosos e muitas mulheres importantes" (Atos 17:4). Mas também provocou inveja de judeus que não creram, os quais alvoroçaram a cidade até a ponto de obrigar o apóstolo a abandoná-la precipitadamente (Atos 17:5-10).

Assim, a igreja em Tessalônica foi fundada pelo apóstolo Paulo em sua segunda viagem missionária e compunha-se de convertidos dentre os judeus e muitos gentios vindos do mais absoluto paganismo, entre os quais havia vários gregos, com homens e mulheres da nobreza local (Atos 17:4).

1.3. PROPÓSITOS

Paulo, Silvano e Timóteo chegaram pela primeira vez à cidade de Tessalônica durante a grande segunda viagem missionária (Atos 17:1-14). Depois de Filipos, Tessalônica foi o segundo lugar em que o evangelho chegou ao continente europeu (Paulo e os seus colaboradores foram os primeiros a levar à Europa o evangelho de Jesus Cristo). Tendo zarpado do porto de Trôade, desembarcaram em Neápolis e logo se dirigiram a Filipos (Atos 16:11-12), de onde, tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga dos judeus (Atos 17:1; 1 Tessalonicenses 2:1-2).

Depois de ter implantado uma igreja em Tessalônica, Paulo foi forçado a sair da cidade (Atos 17:1-10), deixando ali os novos cristãos apenas com os ensinamentos básicos da doutrina cristã. Pelo fato de a mensagem e a pregação do apóstolo de Cristo terem contribuído para o esvaziamento da sinagoga da cidade, os judeus passaram a acusar Jasom, o hospedeiro de Paulo, de estar abrigando traidores de César. Os governantes de Tessalônica usaram Jasom como refém para exigir que Paulo e seus discípulos se retirassem da cidade.

Tudo indica que Paulo passou pouco tempo junto aos tessalonicenses nessa viagem. Alguns estudiosos afirmam que esse tempo não excedeu um mês, pois somente três sábados são mencionados no Livro de Atos dos Apóstolos, registrando as discussões que Paulo manteve com os judeus de Tessalônica (Atos 17:2). Outros afirmam que a estadia do apóstolo na cidade se prolongou por cerca de três meses, a julgar por tudo o que aconteceu ali (Atos 17:4-9, conforme Filipenses 4:16 sobre a ajuda dos filipenses: "por mais de uma vez vocês mandaram o bastante para as minhas necessidades").

Assim que chegaram a Atenas, Paulo enviou Timóteo de volta a Tessalônica a fim de animar os fiéis e para que Timóteo enviasse ao apóstolo um relatório sobre o estado geral dos cristãos tessalonicenses (1 Tessalonicenses 3:1-5). Mais tarde, Timóteo se encontrou com Paulo em Corinto (Atos 18:1-5), onde foram escritas as duas cartas à igreja em Tessalônica (1 Tessalonicenses 3:6).

O relatório de Timóteo tranquilizou o coração do pai espiritual dos tessalonicenses, dando a ele muitas razões para glorificar o nome do Senhor pela condição de boa saúde espiritual que a igreja em Tessalônica demonstrava, apesar das perseguições e das pressões seculares e pagãs que rondavam a comunidade daqueles cristãos. Timóteo informou que os tessalonicenses estavam firmes na fé, porém comunicou a necessidade de um ensinamento adicional a respeito da ética cristã e das questões concernentes ao retorno de Cristo. De um modo geral, as notícias que levava a Paulo eram boas. De qualquer forma, Paulo se sentiu satisfeito e não demorou em manifestar isso por escrito.

Paulo escreveu sua carta para assegurar aos cristãos tessalonicenses que sua partida abrupta não significou ausência de amor por eles (1 Tessalonicenses 2-3), para incentivá-los a evitar imoralidade sexual (1 Tessalonicenses 4:1-8) e para esclarecer a confusão de alguns quanto à ressurreição e à segunda vinda de Cristo (1 Tessalonicenses 4:13-5:3).

Considerando que Paulo tinha sido obrigado a partir abruptamente de Tessalônica (Atos 17:5-10), é fácil entender o quanto muitos dos novos cristãos de lá estavam desnorteados (1 Tessalonicenses 1:9). Portanto, o alvo

principal do apóstolo nessa carta foi proporcionar encorajamento, especialmente a esses novos convertidos vindos do paganismo, a fim de que se mantivessem fiéis mesmo em meio às mais severas provações e perseguições (1 Tessalonicenses 3:3-5). Além disso, Paulo se preocupou em oferecer à igreja uma boa instrução sobre como viver um estilo de vida piedoso (1 Tessalonicenses 4:1-8), servindo diariamente ao Senhor com um coração sincero e dedicado (1 Tessalonicenses 4:11-12). Paulo ainda foi categórico quanto à salvação e o futuro eterno dos cristãos que morrem antes da segunda vinda gloriosa de Jesus Cristo (1 Tessalonicenses 4:13-15). Por isso, o apóstolo deu ênfase à doutrina das últimas coisas (escatologia) e finalizou cada capítulo de 1 Tessalonicenses com uma referência clara a esse retorno do Senhor (1 Tessalonicenses 1:9-10; 2:19-20; 3:13; 4:13-18; 5:23-24). No capítulo 4, o apóstolo foi ainda mais esclarecedor a esse respeito. As duas epístolas aos tessalonicenses são também chamadas de "as cartas escatológicas" de Paulo. As passagens-chave da primeira carta referem-se ao encontro dos fiéis mortos e vivos com o Senhor nos ares (1 Tessalonicenses 4:13-18) no dia do Senhor (1 Tessalonicenses 5:1-11).

A intenção de Paulo era regressar logo a Tessalônica, mas não pôde fazê-lo. Por isso, de Atenas, ele enviou Timóteo (1 Tessalonicenses 2:17-18; 3:2,5-6), encarregando-o de animar os cristãos e para logo se reunir novamente com o apóstolo para informá-lo sobre aquela igreja local.

Em resumo, antes das seções principais em que se divide o texto, Paulo fez uma saudação e uma ação de graças. Depois dessa introdução, o apóstolo lembrou o seu ministério na Macedônia, expôs as razões que o motivaram a enviar Timóteo ao invés de voltar ele mesmo a Tessalônica, e deu graças a Deus pelas boas notícias das quais Timóteo, ao regressar, havia sido portador. Ele procedeu com uma exortação para vivência em paz e em fidelidade a Deus. O retorno do Senhor, disse ele, é iminente, mas o momento, desconhecido. Portanto, é necessário que os cristãos estejam atentos e vigilantes, uma vez que o dia do Senhor "vem como ladrão à noite" (1 Tessalonicenses 5:2). Aqueles que já haviam morrido ressuscitarão e, juntos, eles e os fiéis vivos serão arrebatados para o encontro do Senhor nos ares, estando para sempre com o Senhor (1 Tessalonicenses 4:17). A carta conclui com uma exortação a todos os cristãos para que cumpram com solicitude as suas responsabilidades como membros da Igreja de Jesus Cristo.

A grande importância das cartas aos tessalonicenses não reside apenas no fato de elas figurarem entre as primeiras epístolas canônicas de autoria do apóstolo do Senhor e revelarem muito de sua vida e obra junto à Igreja, mas por conterem informações preciosas e seguras sobre o glorioso retorno de Cristo.

1.4. DATA DA PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

Não querendo deixar os novos cristãos da Macedônia desamparados, Paulo pediu que Silvano e Timóteo permanecessem com eles enquanto ele continuou sua viagem para a Grécia sozinho. Ele partiu de Tessalônica e se dirigiu a Bereia (Atos 17:10), em seguida a Atenas (Atos 17:15) e, finalmente, a Corinto (Atos 18:1,5), onde por volta dos anos 51-52 d.C. redigiu a Primeira Epístola aos Tessalonicenses (1 Tessalonicenses 3:6, conforme Atos 18:5). Silvano e Timóteo mais tarde alcançaram Paulo em Corinto. É possível que essa seja a carta mais antiga das cartas conhecidas do apóstolo, talvez juntamente com Gálatas e, talvez, também um dos documentos mais antigos do Novo Testamento, assim como a Epístola de Tiago. A comparação desses fatos com um comentário de Paulo em 1 Tessalonicenses é o que permite determinar de onde o apóstolo enviou essa pequena epístola – Corinto: "Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do meio de vocês, trazendo-nos boas notícias a respeito da fé e do amor que vocês têm, e, ainda, de que sempre guardam grata lembrança de nós, desejando muito nos ver, como, aliás, também nós temos vontade de ver vocês" (1 Tessalonicenses 3:6).

A arqueologia moderna descobriu sólida confirmação da data ao encontrar uma inscrição escavada na cidade de Delfos, na Grécia, a qual data o proconsulado de Gálio nos anos 51-52 d.C. e, assim, coloca na mesma data a presença de Paulo em Corinto (Atos 18:12-17). Gálio é mencionado na Bíblia como procônsul da Acaia em Atos 18:12 enquanto Paulo estava em Corinto, e foi dali que ele escreveu a Primeira Epístola aos Tessalonicenses. A inscrição é a cópia de uma carta enviada pelo imperador Cláudio que fez referência a "Lúcio Júnio Gálio, meu amigo e o procônsul da Acaia". A inscrição de Gálio é de enorme importância para datar a estadia de 18 meses de Paulo em Corinto. Ela sugere que ele esteve ali do outono do ano 50 até o final da primavera do ano 52 d.C.

Portanto, são dois os fatores que sugerem uma data por volta de 51-52 d.C.: (1) a epístola se encaixa no que sabemos do trabalho missionário de Paulo a partir de Atos 17-18; (2) a inscrição de Gálio é evidência de que a visita de Timóteo a Corinto para se encontrar com Paulo aconteceu nesse período.

1.5. CURIOSIDADES

- Os gregos desprezavam o trabalho braçal: viam-no como próprio de escravos (1 Tessalonicenses 2:9);
- Uma ampla lista de valores e práticas sexuais existia na época de Paulo, tanto na sociedade grega quanto na sociedade romana. Os padrões morais geralmente eram baixos e a castidade era uma restrição sem sentido (1 Tessalonicenses 4:3);
- Inscrições nas tumbas e referências na literatura demonstram que os pagãos do primeiro século viam a morte com horror (1 Tessalonicenses 4:13).

1.6. TEMAS

A Primeira Epístola aos Tessalonicenses contém os seguintes temas:

- **Perseguição:** Paulo aplaudiu os tessalonicenses por seu progresso na fé e os incentivou a continuar no caminho do Senhor (1 Tessalonicenses 4:1,10; 5:11). Para ele, as tribulações sofridas pelos cristãos por causa da fé não são incidentais. Pelo contrário, sofrer pela fé é algo que se deve esperar (1 Tessalonicenses 3:3);
- **A volta de Cristo:** Paulo assegurou aos tessalonicenses que os fiéis que morreram ressuscitarão na segunda vinda de Cristo. Sobre as circunstâncias e a data desse acontecimento, Paulo o comparou à vinda inesperada de um ladrão à noite (1 Tessalonicenses 5:2). Quem for surpreendido terá dores como as dores de parto (1 Tessalonicenses 5:3);
- **Vida cristã:** enquanto aguardam a vinda do Senhor, os cristãos devem ser pacientes, respeitáveis, santos e devem ter uma vida produtiva no Senhor (1 Tessalonicenses 4:1-12). Devem também encorajar e ajudar uns aos outros a serem pacientes e gentis com todos (1 Tessalonicenses 5:14).

1.7. ESTRUTURA

Para o propósito deste estudo, consideraremos que a epístola está estruturada da seguinte forma:

- Saudação e ação de graças (1 Tessalonicenses 1);
  - Ação de graças pela fé dos tessalonicenses (1 Tessalonicenses 1:1-4);
  - Ação de graças pela fidelidade e testemunho dos tessalonicenses (1 Tessalonicenses 1:5-10);
- Paulo explicou suas ações e sua ausência (1 Tessalonicenses 2-3);
  - A integridade do ministério de Paulo (1 Tessalonicenses 2:1-16);
  - A razão da ausência de Paulo (1 Tessalonicenses 2:17-3:10);
  - Oração (1 Tessalonicenses 3:11-13);
- Exortações (1 Tessalonicenses 4:1-5:22);
  - Viver para agradar a Deus (1 Tessalonicenses 4:1-12);
  - Ter esperança na promessa da vinda de Cristo (1 Tessalonicenses 4:13-5:11);
  - Instruções finais (1 Tessalonicenses 5:12-22);
- Oração final, saudação e bênção (5:23-28).

2. ESTUDO DA PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

As citações neste estudo são da Bíblia Nova Almeida Atualizada.

SAUDAÇÃO E AÇÃO DE GRAÇAS – AÇÃO DE GRAÇAS PELA FÉ DOS TESSALONICENSES

1 Tessalonicenses 1:1: ***"{1:1} Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Que a graça e a paz estejam com vocês."***

1:1 – Na introdução dessa carta, encontramos a saudação inicial. Era comum que as cartas antigas começassem com uma identificação simples do remetente e dos destinatários, seguida por uma saudação. Esse versículo forma uma unidade completa, identificando os remetentes e os destinatários e trazendo a saudação de Paulo.

A carta foi enviada por Paulo, Silvano e Timóteo. Claro que Paulo foi o principal escritor. Os outros foram seus companheiros. Silvano é, provavelmente, outra forma do nome Silas, a forma que Paulo usava quando falava desse colega entre os gentios (2 Coríntios 1:19). Silvano e Timóteo participaram do trabalho missionário do apóstolo em Tessalônica e, portanto, eram conhecidos pelos cristãos daquele lugar (Atos 15:22;17:1-14).

A igreja foi identificada como uma congregação local na cidade de Tessalônica, a qual era uma próspera metrópole de cerca de 200 mil habitantes. A cidade ainda existe sob o nome de Salonica, com cerca de 790 mil habitantes na área urbana. As igrejas na Bíblia são identificadas de acordo com suas localidades (no caso, *"igreja dos tessalonicenses"* ou "igreja de Tessalônica"). Paulo também descreveu a quem se dirige o relacionamento da igreja: *"em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo."*

A expressão *"a graça e a paz"* é a saudação normal nas cartas de Paulo e ele escreveu aos cristãos de Tessalônica intimamente, como família. A saudação "graça e paz" pode ser considerada como uma "saudação mista" de gentios e judeus, uma vez que era comum aos gregos saudarem com a palavra "graça" e, aos judeus, saudar com a palavra "paz" (*shalom* em hebraico). Assim, temos uma alusão da união de gentios e judeus no evangelho. Com relação à *"graça"* e à *"paz"* podemos ter em mente o seguinte:

- A *"graça"* é um amor não merecido, apesar dos pecados e ofensas à santidade de Deus da parte do ser humano. O Senhor decide amar, concedendo aos humanos um favor imerecido. A graça de Deus é o que salva o homem (Efésios 2:5): inclui tudo que Deus faz para a salvação das pessoas, como a revelação de sua Palavra, a vida perfeita de Jesus, a morte e ressurreição dele, entre várias outras coisas;

- A *"paz"* é um estado de espírito tranquilo, sem medo, sem preocupação, sem dúvidas. Não significa, necessariamente, a ausência de problemas, mas a certeza em meio a eles de que tudo terminará para o bem. A palavra *"paz"* tem base na palavra hebraica *shalom* usada entre os judeus em suas saudações costumeiras. No entanto, está entre os termos mais importantes do Antigo Testamento. "Paz" no hebraico tem um significado mais rico do que na língua portuguesa. Assim, a paz que o apóstolo se referiu aqui é, principalmente, a paz do ser humano com Deus.

1 Tessalonicenses 1:2-4: ***"{1:2} Sempre damos graças a Deus por todos vocês, fazendo menção de vocês em nossas orações e, sem cessar, {1:3} lembrando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da fé que vocês têm, da dedicação do amor de vocês e da firmeza da esperança que têm em nosso Senhor Jesus Cristo. {1:4} Sabemos, irmãos amados por Deus, que ele os escolheu,"***

1:2 – Como costumava fazer em suas epístolas, Paulo incluiu uma seção de ação de graças a Deus e de saudação. Em certo sentido, o mesmo tema se prolonga até o final do capítulo 3. O apóstolo usou o plural (*"damos graças a Deus"*) denotando que ele, Silvano e Timóteo dão graças a Deus pelos irmãos tessalonicenses, sempre mencionando-os em suas orações. Paulo falou em seu próprio nome (na primeira pessoa do singular) apenas em 1 Tessalonicenses 2:18; 3:5; 5:27.

1:3 – Constantemente, Paulo, Silvano e Timóteo se lembravam da fé operante, do amor fraternal abnegado e da perseverança que vinha de uma convicta esperança em Jesus da parte dos cristãos de Tessalônica. Esse é o

texto mais antigo das cartas de Paulo em que se descreve a vida cristã com referência às três atitudes fundamentais: a fé, o amor e a esperança. Cada uma delas se identifica com uma característica própria: a atividade da fé, o caráter serviçal do amor e a fortaleza nos sofrimentos com a própria esperança. Fé, amor e esperança são as três grandes virtudes cristãs.

A "tríade básica" da vida cristã, a fé em Cristo, a esperança e o amor, é mencionada em diversas oportunidades ao longo de todo o Novo Testamento (Romanos 5:1-5; Gálatas 5:5-6; Efésios 1:15-18; Colossenses 1:4-5; 1 Tessalonicenses 5:8; 2 Tessalonicenses 1:3-4; 1 Pedro 1:3-8,21-22; Hebreus 6:10-12; 10:22-24). A fé em Cristo produz ações práticas de amor a Deus, à sua Igreja e à humanidade (Romanos 1:5; 16:26; Gálatas 5:6; 2 Tessalonicenses 1:11; Tiago 2:14-26). A esperança do cristão não se compara ao mero otimismo ou bom agouro propagados por princípios de autoajuda e motivação pessoal, pois o cristão confia na pessoa de Deus, em Jesus Cristo, o qual retornará gloriosamente para viver com sua Igreja por toda a eternidade (1 Tessalonicenses 1:10; Hebreus 6:18-20; Colossenses 1:5).

1:4 – A fé, o amor e a esperança dos cristãos de Tessalônica evidenciaram que eles são amados de Deus e eleitos para herdar a salvação. Essa escolha da parte de Deus é realizada pelo tipo de pessoa que ele quer, e não por escolhas arbitrárias de pessoas antes da fundação do mundo. Qualquer um pode ser um escolhido, um eleito, contanto que cumpra os pré-requisitos estabelecidos por Deus: (1) crer em Cristo como Senhor (isto é, como Deus – ele manda e nós obedecemos, ainda que não gostemos de alguns de seus ensinamentos) e como salvador (João 6:29; 8:24,58; Atos 4:12); (2) confessar a fé do evangelho durante toda a vida, e não apenas no momento de conversão (Atos 2:29-33; 8:33-36; Romanos 10:9-10,13; 1 Coríntios 15:12-14; Apocalipse 2:10); (3) se arrepender, ou seja, desistir de pecar e se comprometer a seguir os ensinamentos de Cristo (Mateus 3:8; 7:20; Lucas 13:1-7; 1 João 1:8-2:2); (4) ser batizado (imerso em água) em nome do Pai, Filho e Espírito Santo/de Cristo com o objetivo de obter a remissão de pecados e o recebimento do dom do Espírito – a própria salvação e a capacitação para nela permanecer (Mateus 28:18-20; Marcos 16:15-16; João 3:5; Atos 2:38; 22:16; Romanos 6:3-4; Gálatas 3:26-27; Colossenses 2:12; 1 Pedro 3:21); e (5) perseverar na fé do evangelho, isto é, persistir em aplicá-la na vida prática até o fim (Mateus 10:22; Hebreus 10:26-31,35-36,39). Essas qualidades evidenciam os salvos, como Jesus disse: *"Pelos seus frutos vocês os conhecerão"* (Mateus 7:16). Os convertidos a Cristo se tornam os eleitos para herdar a salvação. Esse foi o tipo de escolha, ou eleição, que Deus estabeleceu antes do início do mundo. Assim, Deus elegeu um tipo de pessoa para a salvação, e não a pessoa em si. No entanto, se o convertido a Cristo cair em apostasia, perderá sua salvação e, portanto, deixará de ser um eleito (Hebreus 6:4-6).

SAUDAÇÃO E AÇÃO DE GRAÇAS – AÇÃO DE GRAÇAS PELA FIDELIDADE E TESTEMUNHO DOS TESSALONICENSES

1 Tessalonicenses 1:5-7: ***"{1:5} porque o nosso evangelho não chegou a vocês somente em palavra, mas também em poder, no Espírito Santo e em plena convicção. E vocês sabem muito bem qual foi o nosso modo de agir entre vocês, para o próprio bem de vocês. {1:6} E vocês se tornaram nossos imitadores e do Senhor, recebendo a palavra com a alegria que vem do Espírito Santo, apesar dos muitos sofrimentos. {1:7} Assim, vocês se tornaram modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia."***

1:5 – A partir daqui Paulo passou a falar dos motivos da sua alegria em pensar sobre os cristãos de Tessalônica. Ele, Silvano e Timóteo pregaram a eles não somente com palavras, mas em *"também poder"*, uma vez que o evangelho é o poder de Deus para salvar (Romanos 1:16; 1 Coríntios 1:18; 2:1-5) e que os apóstolos do primeiro século tinham a capacidade de fazer sinais miraculosos, como curas (Atos 5:12). A pregação foi *"no Espírito Santo"*, isto é, espiritual e de acordo com a vontade do Espírito Santo (1 Coríntios 2:13). A pregação dos apóstolos era inspirada por Deus. Essa pregação também foi realizada *"em plena convicção"*, uma vez que os evangelistas estavam plenamente convencidos da verdade do evangelho que proclamaram, pois é a Palavra de Deus.

Mais tarde, várias vezes Paulo apelou para a lembrança dos Tessalonicenses (1 Tessalonicenses 2:1-2,5,11; 3:4; 4:2; 5:2). Eles sabiam muito bem como Paulo, Silvano e Timóteo se comportaram de uma maneira que mostrou a fé desses pregadores na mensagem que proclamaram. Outra tradução para a expressão *"plena convicção"* seria "confiança".

1:6 – Os cristãos tessalonicenses seguiram o exemplo dos evangelistas (1 Coríntios 4:16; 11:1; Filipenses 3:17) e, consequentemente, do próprio Cristo, obedecendo à Palavra de Deus e aprendendo como viver como servo do Senhor (Mateus 28:18-20), apesar das perseguições dos judeus na sua cidade. O evangelho foi recebido no meio de tribulação, conforme a história do começo do trabalho em Tessalônica em Atos 17:1-10. No meio do sofrimento físico, aqueles cristãos eram espiritualmente alegres (Mateus 5:10-12; Atos 5:41; 1 Pedro 4:13).

Paulo escreveu bastante sobre a alegria que o cristão tem por causa da sua fé em Jesus Cristo (Romanos 12:12; 2 Coríntios 8:2; Filipenses 1:5; 2:17-18; 4:4). Essa alegria é um fruto do Espírito Santo (Romanos 14:17; Gálatas 5:22).

1:7 – Como imitadores do exemplo de Paulo e dos outros evangelistas, os próprios tessalonicenses se tornaram exemplos para outros na região.

Na época do Novo Testamento, *"Acaia"* era uma província romana que englobava o Peloponeso, o leste da Grécia Central e partes da Tessália. Ao norte, fazia fronteira com as províncias do antigo Epiro (*Epirus vetus*) e da *"Macedônia"*. A Macedônia corresponde ao norte da Grécia e a Acaia corresponde ao sul, cuja capital era Corinto, de onde Paulo escreveu a epístola. A expressão *"na Macedônia e na Acaia"* geralmente significava toda a Grécia.

1 Tessalonicenses 1:8-10: ***"{1:8} Porque a partir de vocês a palavra do Senhor repercutiu não só na Macedônia e na Acaia, mas a fé que vocês têm em Deus repercutiu em todos os lugares, a ponto de não termos necessidade de dizer mais nada a respeito disso. {1:9} Porque, no que se refere a nós, as pessoas desses lugares falam sobre como foi a nossa chegada no meio de vocês e como, deixando os ídolos, vocês se converteram a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro {1:10} e para aguardar dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira vindoura."***

1:8 – Os cristãos da igreja de Tessalônica compreenderam claramente o significado do discipulado e, observando Cristo na vida de Paulo, passaram a compartilhar do mesmo Cristo e a fazer outros discípulos do Senhor (2 Tessalonicenses 3:9). Isso evidencia que a fé dos tessalonicenses convertidos era ativa (1 Tessalonicenses 1:3), pois eles se dedicaram na divulgação da Palavra do Senhor, o que repercutiu pela região deles, e até mesmo além (*"em todos os lugares"*). O testemunho do evangelho que partiu dos tessalonicenses foi tão bom que Paulo, Silvano e Timóteo não tiveram que acrescentar coisa alguma.

A fé verdadeira levará o servo de Deus a ensinar o evangelho por palavras e por exemplos (Colossenses 3:16-17; Atos 4:12-20; 1 Pedro 4:11). A fé verdadeira é obediente ao Senhor e é operante.

1:9 – Outras pessoas falaram de como os evangelistas foram recebidos pelos tessalonicenses e da repercussão do evangelho que ocorreu a partir disso. Essas pessoas relataram que os cristãos de Tessalônica, ao serem transformados pelo evangelho, deixaram os ídolos para servir ao *"Deus vivo e verdadeiro"*. O amor dos tessalonicenses para Deus (1 Tessalonicenses 1:3) se manifestou visivelmente em suas vidas. Eles deixaram de servir a ídolos, se converteram a Deus e serviram a ele. O amor de Deus exige que as pessoas deixem a velha vida pecaminosa e mudem para servir a ele de acordo com a sua vontade, e não a vontade do ser humano (Marcos 8:34).

Os habitantes de Tessalônica eram em maioria não judeus, isto é, eram pagãos que adoravam ídolos (Atos 17:4). Isso era tão comum naquele tempo que, mesmo depois de se converterem à fé cristã, algumas pessoas ainda tinham problemas na questão de idolatria (1 Coríntios 8:1-13; 10:14-22).

1:10 – Literalmente, o texto grego original diz "nos salva da ira". A *"ira"* é uma maneira de falar sobre o castigo que Deus vai executar no dia do juízo final (Romanos 1:18; 2:5,8; 5:9). A morte do Filho de Deus na cruz e sua posterior ressurreição é a mensagem central do evangelho, o qual traz redenção para todo aquele que se converte a Cristo. No caso do cristão, a ira de Deus é "desviada" e cai sobre Cristo na cruz. A morte de Jesus concede a base jurídica para Deus justificar o pecador. Porém, aquele que não está em Cristo não terá a ira de Deus desviada de si.

Paulo, nas suas duas cartas aos cristãos tessalonicenses, dedicou importante espaço ao iminente e glorioso retorno de Cristo (1 Tessalonicenses 2:19; 3:13; 4:13-5:4; 2 Tessalonicenses 1:7-10; 2:1-12). A *"ira vindoura"* também

pode ser entendida como o dia do Senhor que se refere ao retorno de Cristo (1 Pedro 3:7,10-11), o qual proverá o galardão final da salvação para o fiel e a punição final para o infiel.

PAULO EXPLICOU SUAS AÇÕES E SUA AUSÊNCIA – A INTEGRIDADE DO MINISTÉRIO DE PAULO

1 Tessalonicenses 2:1-2: ***"{2:1} Irmãos, vocês sabem muito bem que a nossa chegada no meio de vocês não foi em vão. {2:2} Pelo contrário, apesar de maltratados e insultados em Filipos, como vocês sabem, tivemos ousada confiança em nosso Deus para anunciar a vocês o evangelho de Deus, em meio a muita luta."***

2:1 – As melhores credenciais de Paulo, como servo e apóstolo do Senhor, eram suas próprias atitudes no convívio com os cristãos de todas as igrejas por onde passava. 1 Tessalonicenses 2:1-12 apresenta, de certa forma, um "pequeno manual do ministrador da Palavra de Deus". O apóstolo lembrou aos cristãos de Tessalônica que eles pessoalmente constataram como o convívio de Paulo, Silvano e Timóteo com eles não foi em vão, pois resultou em novos convertidos exemplares (1 Tessalonicenses 1:6-7) e em uma repercussão do evangelho por toda aquela região (1 Tessalonicenses 1:8-10).

Depois que Paulo esteve em Tessalônica, alguns judeus que estavam se opondo ao evangelho começaram a atacá-lo, propondo rumores que colocavam em dúvida as intenções e a conduta do apóstolo. A passagem de 1 Tessalonicenses 2:1-16 demonstra que Paulo desmentiu tais rumores, recordando o amor que tanto ele quanto seus colaboradores haviam mostrado e o trabalho que eles haviam realizado entre os cristãos de Tessalônica.

2:2 – A pregação do puro evangelho do Senhor quase sempre encontra resistência, pois pessoas preferem fazer o que as agrada do que mudar para fazer a vontade de Deus (João 3:19-20; 2 Timóteo 4:1-4). Quando Paulo e Silvano chegaram a Tessalônica, eles carregaram marcas dessa resistência em seus próprios corpos, pois ainda estavam se recuperando dos açoites que receberam em Filipos por pregar o evangelho (Atos 16:19-23). Mesmo assim, eles e seus companheiros se empenhavam em pregar, sem medo, toda a verdade de Deus aos tessalonicenses, os quais tinham conhecimento do maltrato que os evangelistas receberam.

Paulo poderia ter mudado sua pregação para não sofrer mais. Porém, confiando no Senhor, ele e os outros pregaram firmemente o evangelho na sua integridade, a fim de produzir fruto para Deus.

1 Tessalonicenses 2:3-6: ***"{2:3} Pois a nossa exortação não procede de erro ou de intenções impuras, nem se baseia no engano. {2:4} Pelo contrário, visto que fomos aprovados por Deus, a ponto de ele nos confiar o evangelho, assim falamos, não para agradar as pessoas, e sim para agradar a Deus, que prova o nosso coração. {2:5} A verdade, como vocês sabem, é que nunca usamos de linguagem de bajulação, nem de pretextos gananciosos. Deus é testemunha disso. {2:6} Também jamais andamos buscando elogios das pessoas, nem de vocês, nem de outros."***

2:3 – Os evangelistas pregaram apenas a verdade de Deus aos tessalonicenses. Não fizeram uso de mentiras, nem fizeram seu trabalho com motivos impuros (2 Pedro 2:2-3,18; Judas 4; Apocalipse 2:20). Eles não basearam sua mensagem em qualquer tipo de fraude (*"engano"*), limitando-se a falar sincera e honestamente apenas o que é de Deus. O evangelho pregado pelos evangelistas foi puro, sem qualquer doutrina humana. É assim que sempre se deve pregar o evangelho.

O vocábulo grego original aqui traduzido por *"engano"* era costumeiramente aplicado às "iscas" usadas para atrair peixes. Na época de Paulo, o termo ganhou o sentido de "astúcia aplicada com o objetivo principal de obter vantagens". Logo, Paulo e os outros não estavam pregando algo inverídico com o intuito de ganho para si mesmos.

2:4 – Uma vez que Paulo, Silvano e Timóteo foram homens aprovados por Deus a ponto de ele confiar a pregação do evangelho a eles, pesava sobre eles a responsabilidade de pregar a Palavra de Deus pura. Ela muitas vezes não agrada as pessoas, mas agrada a Deus. O Senhor prova o coração das pessoas, e uma das formas em que ele faz tal prova é observando quem falará sem mácula sobre sua Palavra, ainda que saiba que a chance de rejeição seja bem grande. Na linguagem bíblica, o *"coração"* é o centro do ser humano de onde brotam as emoções, os pensamentos, as motivações, a coragem e a ação.

Portanto, os evangelistas não estavam preocupados em fazer amigos, ganhar dinheiro, ou ter reconhecimento das pessoas. Deus havia confiado a eles a Palavra da salvação e, por isso, eles podiam pregar somente aquilo que o agradasse e o glorificasse (Gálatas 1:10; 1 Pedro 4:11; 2 João 9).

A expressão *"não para agradar pessoas"* não quer dizer que Paulo e seus companheiros não eram sensíveis às necessidades das pessoas às quais anunciavam as boas novas do evangelho. Pelo contrário, como o apóstolo afirmou em 1 Coríntios 9:19-22: *"Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. Para com os judeus, fiz-me como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que vivem sob o regime da Lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da Lei, embora eu não esteja debaixo da Lei. Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que vivem fora do regime da lei. Fiz-me fraco para com os fracos, a fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, a fim de, por todos os modos, salvar alguns."* O que ele quis dizer é que não tinha má intenção (1 Tessalonicenses 2:3) de forma a pregar para ser aceito pelas pessoas – pelo contrário, seu objetivo era agradar a Deus (1 Tessalonicenses 4:1).

2:5 – Paulo lembrou os tessalonicenses que ele e os outros evangelistas não fizeram uso de lisonjeio nem de elogios de forma insincera para que agradassem as pessoas. Eles não foram motivados por ganância. A certeza disso é tanta que Paulo chegou a ponto de chamar o próprio Senhor como testemunha. Deus sabe todas as intenções e segredos de cada ser humano.

2:6 – Querendo agradar a Deus de boa consciência, Paulo, Silvano e Timóteo jamais buscaram obter elogios de qualquer ser humano, nem dos tessalonicenses, nem de outras pessoas.

1 Tessalonicenses 2:7-9: ***"{2:7} Embora, como apóstolos de Cristo, pudéssemos ter feito exigências, preferimos ser carinhosos quando estivemos aí com vocês, assim como uma mãe que acaricia os próprios filhos. {2:8} Assim, com muito afeto, estávamos prontos a lhes oferecer não somente o evangelho de Deus, mas até mesmo a própria vida, porque vocês se tornaram muito amados por nós. {2:9} Pois vocês com certeza se lembram, irmãos, do nosso esforço e fadiga, e de como, trabalhando de noite e de dia para não vivermos à custa de nenhum de vocês, proclamamos a vocês o evangelho de Deus."***

2:7 – A expressão *"apóstolos de Cristo"* também pode ser traduzida como "enviados de Cristo". A palavra "apóstolo" significa "aquele que é enviado a uma missão". Nesse sentido, todos os cristãos que pregam o evangelho a várias regiões são *"apóstolos"*. O sentido da palavra aqui é de "missionário", ou melhor, "evangelista". Devemos tomar cuidado ao aplicar o termo "apóstolo" a alguém, uma vez que os doze apóstolos mais Paulo foram únicos, não existindo nenhum tipo de "sucessão apostólica". Paulo foi apóstolo nos dois sentidos: ele foi como os doze apóstolos originais de Cristo e, também, foi um enviado para pregar o evangelho pelo mundo – um evangelista. Os doze apóstolos originais também foram evangelistas. Silvano e Timóteo, também referidos aqui como *"apóstolos"*, eram apóstolos no sentido de serem enviados para a missão de pregar o evangelho, assim como Barnabé (Atos 14:14), mas nenhum deles era como os doze apóstolos originais ("os Doze") e Paulo.

É importante ressaltar as características que tornam únicos os doze apóstolos originais e Paulo:

- Os doze apóstolos originais receberam o batismo do Espírito Santo para que pudessem ser guiados em toda a verdade e para que pudessem efetuar e transmitir dons espirituais milagrosos (João 14:26; 15;26-27; 16:7-15; Atos 1:8; 2:1-4). Paulo também recebeu capacitação similar diretamente da parte de Deus em algum momento, provavelmente quando ele foi para a Arábia (Gálatas 1:17) ou quando ele foi levado ao "terceiro céu" (2 Coríntios 12:2-4);

- O Espírito Santo deu poderes miraculosos aos apóstolos para confirmar a Palavra de Deus que eles pregaram (Marcos 16:20). Paulo descreveu esses sinais como *"credenciais de apóstolo"* em 2 Coríntios 12:12;

- Os doze apóstolos originais mais Paulo tiveram revelações diretamente do Espírito Santo (inspiração) e registraram essas verdades nas Escrituras, as quais são o padrão dos cristãos (Efésios 3:5; 2 Pedro 3:2; Judas 17);

- Eles foram testemunhas oculares do Cristo ressuscitado (Lucas 24:48; Atos 1:8,22; 2:32; 3:15; 4:33; 5:32; 10:39-41; 13:31; 1 Pedro 5:1; 1 João 1:2);

- Somente eles foram capazes de transmitir os dons espirituais milagrosos por meio da imposição de suas mãos (Atos 8:14-18);

- Eles fazem parte da fundação da Igreja, tendo o próprio Jesus Cristo como a pedra angular principal (Efésios 2:20; Apocalipse 21:14).

Nenhum outro ser humano pode ser um apóstolo no sentido de ser como um dos doze apóstolos originais mais Paulo, uma vez que jamais poderá ter todas essas características. Portanto, não existe "sucessão apostólica".

Os doze apóstolos originais foram selecionados inicialmente pelo Senhor. Judas caiu porque pecou, não se arrependeu e não voltou para o Senhor, razão pela qual foi excluído (Atos 1:20,25). Como resultado, Matias foi escolhido para assumir seu lugar (Atos 1:16-26). Note atentamente que uma das qualificações que Matias tinha que cumprir, para poder ser selecionado, era ter visto o Senhor ressuscitado (Atos 1:22). Mais tarde, Paulo foi selecionado de uma maneira especial para ser o apóstolo enviado para os gentios (Atos 9:15; 22:14-15; 26:16-18; Gálatas 1:15-17; 1 Timóteo 2:7). Essa foi a razão para o Senhor ter aparecido a ele, uma vez que ele não teria as qualificações para ser um apóstolo se não tivesse visto o Senhor depois de sua ressurreição (note 1 Coríntios 9:1-2; 15:8; Atos 22:15; 26:16).

Os apóstolos que a Igreja tem hoje em dia são os mesmos que teve desde a escolha de Paulo. Eles permanecem no fundamento da Igreja, onde o Senhor os colocou, e não há razão para procurar substituições. Por meio do Novo Testamento que eles escreveram, continuam ensinando e guiando o povo de Deus. Seria impossível para alguém hoje ser um novo apóstolo como eles, uma vez que Paulo foi o último a ver o Senhor (1 Coríntios 15:7-9), e alguém tinha que ver o Senhor para ser qualificado e escolhido (Atos 1:22). A presença de impostores modernos não nos deveria surpreender (2 Coríntios 11:13) – precisamos testá-los e rejeitá-los (Apocalipse 2:2). Não temos novos apóstolos como os doze apóstolos originais e Paulo hoje em dia. Temos, no entanto, evangelistas.

Na organização da igreja do Novo Testamento, os evangelistas podem receber donativos materiais dos cristãos (1 Coríntios 9:3-18). Porém, durante a estadia de Paulo, Silvano e Timóteo com os tessalonicenses, eles não se valeram desse direito (1 Tessalonicenses 2:9), preferindo tratar os irmãos tessalonicenses de maneira análoga à mãe que tem carinho por seus próprios filhos (*"preferimos ser carinhosos quando estivemos aí com vocês, assim como uma mãe que acaricia os próprios filhos"*). Muitos manuscritos antigos trazem "nós os tratamos com carinho, como uma mãe". Qual mãe pede um salário pelo trabalho de cuidar da sua família? Da mesma forma, os evangelistas não quiseram ser pagos para efetuar a obra de Deus entre os seus "filhos" tessalonicenses, ainda que tivessem esse direito. É um excelente exemplo de abnegação.

2:8 – Os cristãos de Tessalônica eram muito amados pelos evangelistas, os quais não somente estavam dispostos a dar a eles o evangelho, que é o poder de Deus para salvação (Romanos 1:16), mas também a própria vida.

2:9 – A fim de não serem uma carga para os tessalonicenses, Paulo e os seus companheiros trabalharam para ganhar o próprio sustento. Em vez de receberem sustento desses irmãos por meio do uso do direito que tinham como evangelistas, eles cuidaram deles com carinho e autossacrifício. Os evangelistas trabalharam com as próprias mãos, com labor e fadiga, de dia e noite (Atos 18:3; 20:33-35; 1 Coríntios 4:12; 2 Coríntios 11:7; 2 Tessalonicenses 3:8-9), e ainda proclamaram o puro evangelho de Deus.

Os gregos desprezavam o trabalho braçal, vendo-o como próprio de escravos. Paulo, Silvano e Timóteo, no entanto, não sentiram vergonha de nenhum tipo de trabalho que ajudasse a promover o evangelho. Ao trabalhar em ofícios que eram vistos como "trabalho de escravo" para sustentar a si mesmos enquanto pregavam a Palavra de Deus, os evangelistas deram um exemplo de abnegação que contrastou com a cultura da região. Filósofos epicureus e cínicos, por exemplo, obtinham bens materiais de seus seguidores para buscar mais seguidores, e isso era visto como "normal" naquela cultura.

1 Tessalonicenses 2:10-12: ***"{2:10} Vocês e Deus são testemunhas de como nos portamos de maneira piedosa, justa e irrepreensível em relação a vocês, os que creem. {2:11} E vocês sabem muito bem que tratamos cada um de vocês como um pai trata os seus filhos, {2:12} exortando, consolando e admoestando vocês a viverem de uma maneira digna de Deus, que os chama para o seu Reino e a sua glória."***

2:10 – Paulo está certo do comportamento piedoso e justo que ele e os outros evangelistas tiveram com os tessalonicenses que creram no evangelho. Ele afirmou que eles mesmos, e até o próprio Deus, são testemunhas disso. Os evangelistas deixaram um exemplo de procedimento irrepreensível enquanto trabalhavam em Tessalônica.

2:11 – O apóstolo também lembrou seus novos irmãos em Cristo que ele e os demais evangelistas agiram em relação a eles de forma similar à forma como um bom pai age em relação a seus filhos.

2:12 – Um bom pai trabalha muito mais na disciplina da sua família do que para seu chefe, e ainda assim nunca pensa em receber sustento por isso. Como um pai ensinando seus filhos, Paulo ensinou os tessalonicenses como viver de um modo digno diante de Deus (Hebreus 12:5-11; 1 Timóteo 4:11-16; 2 Timóteo 4:1-5; Tito 2:15): *"exortando, consolando e admoestando"* para *"viverem de uma maneira digna de Deus, que os chama para o seu Reino e a sua glória"* (Efésios 4:1; Filipenses 1:27; Colossenses 1:10). O reino de Deus já estava estabelecido no primeiro século, já na época da escrita dessa carta, e o evangelho é o chamado para ingressar nesse reino.

Paulo revelou algumas das mais importantes responsabilidades do ministro cristão: a palavra grega que foi traduzida como *"exortando"*, *parakaleõ,* tem o sentido de "implorar" (Romanos 12:1), indicando que cabe ao servo do Senhor buscar levar a Palavra de Deus de forma dedicada e humilde a todas as pessoas. A expressão grega *paramutheomai,* aqui traduzida como *"consolando"*, tem o sentido de "encorajar" ou "consolar" os mais fracos e deprimidos. E a palavra grega *marturomai,* traduzida aqui como *"admoestando"*, transmite a ideia de "insistir sem perder o ânimo" com aqueles que creem no evangelho, mas que precisam de algum tipo de "modelo" para viver a vida cristã.

1 Tessalonicenses 2:13-16: ***"{2:13} Temos mais uma razão para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, ao receberem a palavra que de nós ouviram, que é de Deus, vocês a acolheram não como palavra humana, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual está atuando eficazmente em vocês, os que creem. {2:14} Tanto é assim, irmãos, que vocês se tornaram imitadores das igrejas de Deus que se encontram na Judeia e que estão em Cristo Jesus; porque também vocês sofreram, da parte de seus patrícios, as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus, {2:15} os quais não somente mataram o Senhor Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, não agradam a Deus e são adversários de todos, {2:16} a ponto de nos impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos, a fim de encherem sempre a medida de seus pecados. A ira, porém, caiu sobre eles, definitivamente."***

2:13 – Paulo voltou ao tema da ação de graças (1 Tessalonicenses 1:2-10). Ele deu mais uma razão para dar graças incessantes a Deus: os tessalonicenses receberam a sua mensagem simplesmente como o que ela realmente é, a verdadeira Palavra de Deus, e não de homens (1 Coríntios 2:1-16). Vendo que Paulo e os outros não mudaram a pregação para ela ser "conveniente", mesmo quando trouxe perseguição, os tessalonicenses entenderam que a mensagem era verdadeiramente a Palavra de Deus, creram nela, e a deixaram operar eficazmente neles (Romanos 1:16; 1 Coríntios 1:18; Tiago 1:21-25).

2:14 – Paulo começou a falar a respeito das perseguições que os cristãos de Tessalônica sofreram (Atos 17:1-9). Ele comparou a perseguição deles, que eram na maioria cristãos não judeus, com a perseguição dos cristãos na Judeia. Em ambas as ocasiões, os cristãos foram vítimas dos seus próprios conterrâneos. Na ocasião da visita inicial de Paulo a Tessalônica, a perseguição instigada pelos judeus, segundo parece, foi levada a efeito pelos gentios. Aqui a Judeia se refere a toda a terra de Israel, incluindo Samaria e Galileia, e não somente a região sul do país.

Os cristãos devem estar preparados para enfrentar resistência. Onde a Palavra de Deus for pregada de forma pura, a tendência é que haja forte resistência. Em João 15:20, Jesus disse: *"Lembrem-se da palavra que eu disse a vocês: 'O servo não é maior do que seu senhor.' Se perseguiram a mim, também perseguirão vocês; se guardaram a minha palavra, também guardarão a de vocês."*

Com a convicção de que estavam servindo a Deus de acordo com a verdade, os tessalonicenses se mantiveram firmes na tribulação, assim como fizeram as outras igrejas do primeiro século, os apóstolos, e o próprio Senhor Jesus.

2:15 – Os judeus resistentes ao evangelho tinham matado Jesus e muitos profetas de Deus, além de terem perseguido os cristãos da Judeia, Paulo e seus companheiros. Provavelmente, Paulo se referiu aos profetas do Antigo Testamento (Mateus 23:31,37; Lucas 11:49-51; 13:34; Atos 7:52; Romanos 11:3), mas também poderiam ser profetas cristãos do primeiro século. O próprio Paulo saiu de Tessalônica antecipadamente por causa da perseguição dos judeus (Atos 17:5-10). Assim, eles impediram a divulgação do evangelho, desagradando a Deus. Também acabaram se mostrando inimigos de todos, uma vez que estavam impedindo o avanço da única coisa que pode salvar as pessoas: o evangelho de Cristo. O Livro de Atos dos Apóstolos registra como os judeus, muitas vezes, perseguiram cristãos (Atos 9:23,29; 13:45,50; 14:2,5,19; 17:5,13; 18:12).

2:16 – Paulo informou os tessalonicenses que os judeus perseguidores estavam sendo justamente punidos, já estando sujeitos à ira de Deus naquele momento, mas não especificou como era esse castigo. É conhecido, no entanto, como o povo judeu tem sido desobediente e cada vez mais encheu "a medida de seus pecados". De qualquer forma, bastou ao apóstolo relembrar os cristãos tessalonicenses de que o Deus justo estava operando. Várias vezes, alguns judeus impediram que a Palavra de Deus, que é o poder da salvação, chegasse aos gentios (Atos 13:45-50; 14:3-7,19; 17:5,13). Ao impedir que a única coisa que pode salvar o ser humano chegasse a várias pessoas, esses judeus efetivamente se comportaram como *"adversários de todos"* (1 Tessalonicenses 2:15).

Paulo condenou aquilo que os judeus não cristãos fizeram e afirmou que o castigo de Deus caiu sobre eles. É provável que a expressão *"A ira, porém, caiu sobre eles, definitivamente"* esteja se referindo a um decreto de rejeição definitiva de Deus ao sistema judaico e da nação de Israel física como povo escolhido. O sistema judaico encerrou com a queda do templo em 70 d.C., mas Deus já havia dado a entender a queda do velho sistema bem antes – Jesus já havia comentado à mulher samaritana em João 4:21-24 que a adoração não seria mais no templo de Jerusalém: *"Jesus respondeu: 'Mulher, acredite no que digo: vem a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém vocês adorarão o Pai. Vocês adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora — e já chegou — em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. Porque são esses que o Pai procura para seus adoradores. Deus é Espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.'"* Jesus também disse em Mateus 23:37-38: *"Jerusalém, Jerusalém! Você mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, mas vocês não quiseram! Eis que a casa de vocês ficará deserta."* Os judeus adoravam no templo em Jerusalém, e deles veio o Messias, a salvação. Porém, depois do Messias, a adoração não ocorre mais em Jerusalém, mas em espírito e verdade, que é a mesma forma como a igreja do Novo Testamento adora. O povo físico judeu não é mais o "escolhido de Deus" – o "escolhido de Deus" agora é o convertido a Cristo pelo evangelho.

PAULO EXPLICOU SUAS AÇÕES E SUA AUSÊNCIA – A RAZÃO DA AUSÊNCIA DE PAULO

1 Tessalonicenses 2:17-20: ***"{2:17} E nós, irmãos, estando separados de vocês por breve tempo, ficando longe dos olhos, mas perto do coração, com muito mais empenho e com grande desejo procuramos ir vê-los pessoalmente. {2:18} Por isso, quisemos ir até vocês — pelo menos eu, Paulo, por mais de uma vez —, porém Satanás nos barrou o caminho. {2:19} Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou a coroa em que nos gloriamos na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda? Não é verdade que são vocês? {2:20} Sim, vocês são realmente a nossa glória e a nossa alegria!"***

2:17 – Paulo lamentou sua separação física dos tessalonicenses, mas disse que seria temporária, pois ele queria voltar a vê-los. No entanto, em seu coração estava com eles, porque se lembrava deles com amor. Os evangelistas não foram embora de Tessalônica porque quiseram, mas por causa da tribulação vinda por causa dos judeus invejosos (Atos 17:5-10).

Na época de Paulo, era comum uma forma de escrita onde um "superior" podia escrever uma carta a um "subalterno" com a intenção de fazer um pedido. Assim, as palavras de Paulo não apenas expressaram seus sentimentos pelos tessalonicenses, mas também prepararam o caminho para o restante da carta.

2:18 – Estando longe dos irmãos pelas circunstâncias, Paulo e os outros, com grande amor, fizeram de tudo para poder estar com os tessalonicenses. Pelo menos, o próprio Paulo quis por mais de uma vez voltar a vê-los. Não se sabe exatamente em que ocasiões o apóstolo tentou voltar a Tessalônica, nem as causas que o impediram de fazê-lo. No entanto, ele atribui o impedimento a Satanás. Seja lá o que for que o inimigo tenha intentado, no fim das contas, apenas fez que o evangelho acabasse sendo pregado para pessoas perdidas em outros lugares (2 Timóteo 2:24-26; Atos 17:16).

Satanás algumas vezes pode ser o responsável pelo impedimento da propagação do evangelho em determinado local, mas a vontade de Deus é soberana e nada, nem ninguém, pode vencer o Espírito de Cristo (Lucas 11:21-22; 1 Tessalonicenses 3:11). Aqui, pelo contexto, é possível que o apóstolo tenha considerado a ferrenha oposição judaica à propagação do evangelho como um artifício de Satanás.

2:19 – Paulo sentia muita alegria e esperança quando pensava nos irmãos de Tessalônica. Novas pessoas convertidas e dedicadas ao evangelho, como esses cristãos, sempre são motivos de encorajamento para seguir adiante no caminho de Deus. A expressão *"coroa em que nos gloriamos"* é equivalente a dizer "nosso motivo de orgulho". Para um evangelista, será motivo de enorme exultação ver os convertidos diante de Jesus no dia do galardão final.

2:20 – O apóstolo reafirmou a declaração de que os cristãos tessalonicenses são a glória e a grande alegria dos três evangelistas. Evangelistas, certamente, são encorajados quando veem os novos discípulos se dedicando ao Senhor.

1 Tessalonicenses 3:1-5: ***"{3:1} Por isso, não podendo esperar mais, achamos por bem ficar sozinhos em Atenas {3:2} e enviar o nosso irmão Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para fortalecer e animá-los na fé, {3:3} a fim de que ninguém se inquiete com essas tribulações. Porque vocês mesmos sabem que fomos designados para isto. {3:4} Pois, quando ainda estávamos com vocês, predissemos que íamos passar por aflições, o que de fato aconteceu e é do conhecimento de vocês. {3:5} Foi por isso que, já não me sendo possível continuar esperando, mandei perguntar a respeito da fé que vocês têm, temendo que vocês fossem provados pelo tentador e o nosso trabalho se tornasse inútil."***

3:1 – Paulo deu continuação à ideia do afastamento transmitida a partir de 1 Tessalonicenses 2:17, comunicando sua sensação ao ter decidido permanecer só em Atenas para enfrentar a filosofia grega incrédula (Atos 17:14-34). A palavra no texto original aqui traduzida por *"sozinhos"* significa, literalmente, "abandonados". O uso da primeira pessoa do plural aqui é apenas um recurso de modéstia literária – Paulo estava falando apenas de si mesmo. Ele esteve só em Atenas. Silvano e Timóteo regressaram da Macedônia depois disso, quando Paulo já estava em Corinto (Atos 18:5).

3:2 – Enquanto estava separado dos tessalonicenses, Paulo se preocupou com a saúde espiritual deles, uma vez que continuavam sendo perseguidos. Por isso, em vez de manter Timóteo consigo, ele o enviou para servi-los em benefício da fé deles. Como ministro do evangelho, o trabalho dele era de fortalecer os irmãos e encorajá-los a não se deixar abalar por causa do sofrimento. Também, Paulo enviou Timóteo para que, mais tarde, pudesse saber por meio dele o estado da fé dos tessalonicenses naquela situação difícil.

A expressão grega que aparece aqui, *sunergon,* significa "companheiro de trabalho" e está ligada à função do "servo cristão", *diakonos,* conforme os melhores originais gregos (1 Coríntios 3:9). Paulo usou a palavra *"fortalecer"* com o sentido do grego clássico de "escorar uma construção" – ele teve a intenção de dar suporte aos irmãos.

3:3 – A palavra *"tribulações"* faz referência à oposição e à perseguição sofridas pelos cristãos. O próprio Jesus havia prevenido os seus discípulos de que seriam perseguidos e sofreriam muito por causa do evangelho (Marcos 13:9-13; Filipenses 1:29; 2 Timóteo 3:12). Cristãos serão aflitos neste mundo, razão pela qual Paulo disse para que ninguém se inquietasse com tribulações.

3:4 – Enquanto Paulo, Silvano e Timóteo ainda estavam entre os tessalonicenses, já os haviam alertado de que todos iriam ser afligidos. Isso de fato aconteceu, como era do próprio conhecimento dos membros daquela igreja local.

3:5 – O apóstolo não estava muito preocupado com o bem-estar físico dos tessalonicenses, mas teve preocupação com a fé deles no meio da perseguição. Temia que eles pudessem abandonar a fé cristã e, assim, todo o trabalho dos evangelistas em Tessalônica teria sido inútil. Embora eles fossem eleitos por Deus (1 Tessalonicenses 1:4), ainda havia possibilidade de cair da fé e perder a salvação. Por isso, o apóstolo não pôde esperar mais e enviou Timóteo até eles. A tribulação faz parte da vida cristã, e Timóteo precisou lembrar os tessalonicenses disso para que não desistissem da luta (Filipenses 1:29-30; 2 Timóteo 3:12). Paulo enviou Timóteo a eles porque sabia que a pregação do evangelho é a única coisa capaz de dar ao homem o que é preciso para resistir a todos os ataques de Satanás (João 8:31-36; Efésios 6:10-18).

O termo *"tentador"*, que aqui também se refere a Satanás, e os termos "seduzir", "enganar", "iludir" ou "tentar", os quais poderiam ser usados no lugar da expressão *"fossem provados"*, vêm da mesma raiz grega. O tentador busca prejudicar todos os esforços dos cristãos (1 Tessalonicenses 2:18), porém já está completamente derrotado por Cristo (Colossenses 2:15; Apocalipse 20:10). Portanto, os cristãos não necessitam viver subjugados por ele e suas artimanhas (Efésios 6:16).

1 Tessalonicenses 3:6-10: ***"{3:6} Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do meio de vocês, trazendo-nos boas notícias a respeito da fé e do amor que vocês têm, e, ainda, de que sempre guardam grata lembrança de nós, desejando muito nos ver, como, aliás, também nós temos vontade de ver vocês, {3:7} sim, irmãos, por isso, ficamos animados a respeito de vocês, pela fé que vocês têm, apesar de toda a nossa necessidade e tribulação. {3:8} Porque, agora, vivemos, se vocês estão firmes no Senhor. {3:9} Pois que ação de graças podemos render a Deus no que se refere a vocês, por toda a alegria com que nos regozijamos por causa de vocês, diante do nosso Deus? {3:10} Oramos noite e dia, com máximo empenho, para que possamos ir vê-los pessoalmente e suprir o que ainda falta à fé que vocês têm.***

3:6 – Quando Timóteo terminou sua tarefa em Tessalônica e retornou para Corinto, onde Paulo estava (1 Tessalonicenses 3:1-2; Atos 18:5), apresentou ao apóstolo um bom relato sobre os cristãos tessalonicenses. Paulo se alegrou com a boa notícia, aliviado por ouvir da fé e do amor dos tessalonicenses, os quais se lembraram dos evangelistas e estavam com saudades deles, querendo muito vê-los. Reciprocamente, os evangelistas também tinham saudades de seus irmãos de Tessalônica.

Nesse versículo, ocorre o único caso em que a expressão grega original *euanggelisamen* não significa "as boas novas da salvação em Cristo", ou seja, o evangelho, mas simplesmente a transmissão de boas notícias.

3:7 – Sabendo que os irmãos continuavam firmes em Cristo, apesar de estarem privados da proximidade com os evangelistas e estarem passando por tribulação, Paulo e os demais se sentiram consolados, tendo alívio mesmo no meio de suas próprias tribulações.

Deve-se notar que consolação e paz em Cristo não são os resultados de uma vida sem perseguições, mas de uma vida cujo foco é o Senhor e o bem-estar dos servos dele (Filipenses 4:4-9; 1 Timóteo 2:1-4).

3:8 – O alívio dos evangelistas por causa das boas notícias vindas de Tessalônica foi tamanho que Paulo usou a figura de linguagem *"vivemos"*. É como se os evangelistas se sentissem "mortos" enquanto estavam na dúvida sobre como os tessalonicenses estavam, mas "voltaram à vida" ao ouvirem as boas notícias. O contexto indica claramente que Paulo foi aliviado ao saber da a fé e amor dos tessalonicenses, mesmo nas tribulações. O texto é mais bem-entendido no sentido de "sentimo-nos vivos enquanto vocês estiverem firmados no Senhor". Enquanto os irmãos estivessem firmados no Senhor, os evangelistas teriam essa alegria.

3:9 – Paulo estava tão grato pela alegria perante o Senhor que sentiu por causa dos irmãos tessalonicenses que se perguntou qual ação de graças seria adequada para tributar a Deus. Ouvir boas notícias sobre irmãos em Cristo, da mesma forma, deve ser um motivo para os cristãos quererem dar graças a Deus.

3:10 – Paulo não apenas sentiu uma enorme gratidão ao Senhor pela alegria decorrente da firmeza dos irmãos de Tessalônica, a ponto de perguntar que ações de graças poderia tributar ao Senhor por isso (1 Tessalonicenses 3:9), ele também afirmou que orava noite e dia com *"máximo empenho"* para poder vê-los pessoalmente outra vez e poder suprir o que faltasse na fé deles. Pode ser que aqui o apóstolo tivesse em mente conceder aos irmãos tessalonicenses maiores informações a respeito daqueles que já morreram, o que ele fez mais

adiante em 1 Tessalonicenses 4:13-18. Inscrições nas tumbas e referências em literatura demonstram que os pagãos do primeiro século viam a morte com horror, e esse poderia ser o caso dos tessalonicenses.

As frequentes orações de Paulo para reencontrar os cristãos de Tessalônica podem ter sido respondidas alguns anos mais tarde. Em Atos 20:1-5, Lucas registrou que, depois de um tumulto em Éfeso, Paulo partiu para a Macedônia e dirigiu-se para a Grécia, fortalecendo os discípulos. Após isso ele pretendeu ir à Síria, mas voltou à Macedônia, por causa de uma conspiração dos judeus contra ele. Então, ele foi acompanhado por dois tessalonicenses: Aristarco e Secundo.

PAULO EXPLICOU SUAS AÇÕES E SUA AUSÊNCIA – ORAÇÃO

1 Tessalonicenses 3:11-13: ***"{3:11} Que o próprio Deus, o nosso Pai, e Jesus, o nosso Senhor, preparem o nosso caminho para podermos ir visitar vocês. {3:12} E o Senhor faça com que cresça e aumente o amor de uns para com os outros e para com todos, como também o nosso amor por vocês, {3:13} a fim de que o coração de vocês seja fortalecido em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos."***

3:11 – O apóstolo deu início a uma oração (1 Tessalonicenses 3:11-13). Sua petição foi dirigida a Deus Pai e ao Senhor Jesus para que ele e os demais evangelistas tivessem a oportunidade de voltar a ver pessoalmente seus irmãos tessalonicenses.

O verbo original grego aqui traduzido como *"preparem"*, na verdade, se encontra no singular. A tradução mais literal seria: "Que o próprio Deus, o nosso Pai, e Jesus, o nosso Senhor, prepare o nosso caminho para podermos ir visitar vocês." Em outras palavras, Paulo quis que Deus Pai e Jesus "prepare" o caminho, com um verbo no singular. É como se conjugássemos o verbo como "eles prepare" ao invés de "eles preparem", pois esse verbo no singular está se referindo a duas pessoas, Deus Pai e Jesus. É como se essas duas pessoas fossem um. Isso implica que o apóstolo indicou uma unidade de Deus Pai e Deus Filho em propósito e divindade, ou seja, os dois são Deus, embora sejam pessoas distintas.

3:12 – Paulo prosseguiu sua oração citando três temas que foram desenvolvidos no capítulo 4: no versículo 12, o amor; no versículo 13, a santidade; ainda no versículo 13, a vinda do Senhor Jesus. A súplica do apóstolo especificamente aqui foi para que Deus ajudasse que os tessalonicenses continuassem crescendo em amor, tanto entre eles e os evangelistas quanto com todas as outras pessoas. O amor é o vínculo que une os cristãos ao corpo de Cristo (Romanos 12:10; 1 Coríntios 8:1; 13:13; Gálatas 5:13; Efésios 4:2,15; Filipenses 1:9; Colossenses 2:2; 2 Tessalonicenses 1:3). O amor é algo que é sempre devido. Paulo voltou a tratar desse tema em 1 Tessalonicenses 4:9-12.

3:13 – A oração de Paulo prosseguiu abordando especificamente aqui a santidade e a vinda do Senhor Jesus. Seu pedido foi para que o coração dos tessalonicenses fosse fortalecido para que eles pudessem viver em santidade, isentos de culpa diante de Deus. Sem santidade ninguém verá o Senhor (Hebreus 12:14). Paulo voltou a falar de santidade em 1 Tessalonicenses 4:1-8. O apóstolo também mencionou o retorno de Cristo *"com todos os seus santos"*, sendo exatamente essa a razão para ele ter orado para que os irmãos de Tessalônica crescessem em amor e santidade, ou seja, para que eles estivessem inteiramente prontos para a vinda de Jesus. O retorno de Cristo foi abordado novamente em 1 Tessalonicenses 4:13-18.

A expressão grega traduzida por *"fortalecido em santidade"* significa todo o processo de santificação (separação para adoração e serviço a Deus) que todo cristão é submetido. Paulo encorajou os cristãos de Tessalônica a estarem sempre prontos para o retorno de Jesus.

A segunda vinda de Cristo é um dia de acerto de contas global (2 Pedro 3:10). Porém, cada um também vai, individualmente, enfrentar juízo no dia de sua morte física. Cada um será julgado no tribunal de Cristo pelo bem ou mal que fez por meio do corpo (2 Coríntios 5:10; Hebreus 9:27). Nunca se sabe quando a morte pode vir, portanto, de qualquer forma, Cristo pode ser considerado próximo.

Um modo de entender a volta de Cristo como "próxima" é que não há mais nenhum "evento marcado para ocorrer" no "calendário divino" antes do seu retorno. Assim, a segunda vinda de Jesus não estaria próxima

exatamente em termos de tempo, mas em termos de ser o próximo "evento divino" a ocorrer. As pessoas já viviam nos últimos tempos no primeiro século (1 João 2:18; Hebreus 1:2). Cristo simplesmente voltará "quando Deus quiser", e essa decisão será repentina. Portanto, o cristão deve estar constantemente preparado em santidade e amor para o retorno do Senhor. A manifestação de "a apostasia" e do "homem da iniquidade" de 2 Tessalonicenses 2:1-12, a qual Paulo informou que ocorreria antes do retorno de Cristo, ainda não tinha ocorrido na sua época. No entanto, ele considerava a possibilidade de que isso ocorresse em um futuro próximo em relação a seu tempo. Tudo indica que o próprio apóstolo não teve revelação sobre o "quando". Do ponto de vista de nossos dias, tal iníquo já foi manifestado e, portanto, não há mais nenhum evento ainda a ocorrer antes da segunda vinda de Jesus.

Outra tradução possível para *"com todos os seus santos"* seria "com todos os seus anjos" (Daniel 4:13; 8:13; conforme Mateus 25:31 e Marcos 8:38).

EXORTAÇÕES – VIVER PARA AGRADAR A DEUS

1 Tessalonicenses 4:1-2: ***"{4:1} Finalmente, irmãos, pedimos a vocês e os exortamos no Senhor Jesus que, assim como aprenderam de nós a maneira como devem viver e agradar a Deus, e efetivamente o estão fazendo, vocês continuem progredindo cada vez mais. {4:2} Porque vocês sabem quantas instruções demos a vocês da parte do Senhor Jesus."***

4:1 – A partir daqui Paulo falou sobre o que significa ser cristão. Ao ouvirem o evangelho de Cristo, recebendo-o como a Palavra de Deus e não como palavra de homens (1 Tessalonicenses 2:13), os tessalonicenses aprenderam a maneira pela qual deviam viver e agradar a Deus. Paulo afirmou que eles, de fato, estavam fazendo isso e os exortou para que continuassem *"progredindo cada vez mais"*. A vida cristã não é o resultado do mero conhecimento da vontade de Deus, mas da prática da vontade dele (Tiago 1:22-25).

Portanto, o motivo da vida cristã é agradar a Deus como imitadores de Jesus (1 Tessalonicenses 2:4; Romanos 8:8; Gálatas 1:10; 2 Timóteo 2:4; Hebreus 11:5-6; João 8:29; 1 João 3:21-22). Os cristãos de Tessalônica já estavam vivendo de acordo com a vontade de Deus, mas ainda assim Paulo os encorajou para um maior progresso. Estagnação espiritual não é uma opção para o cristão.

No original grego, Paulo usou o termo "caminhar" como metáfora de viver a vida cristã. O cristão segue pelo "Caminho" (Atos 9:2; 24:13-16) que é o próprio Cristo (João 14:6; Romanos 6:4; 2 Coríntios 5:7; Efésios 4:1; 5:7; Colossenses 1:10). Esse caminho é estreito (Mateus 7:13-14). As palavras do apóstolo não devem ser interpretadas como algum tipo de arrogância ou autoritarismo humano – ele agiu como um pai orientando seus filhos amados (1 Coríntios 2:16). As expressões originais são carregadas de fraternidade, sinceridade e autoridade espiritual.

4:2 – Os tessalonicenses deviam proceder agradando a Deus (1 Tessalonicenses 4:1) porque sabiam das várias instruções que foram dadas a eles pelos evangelistas, conforme a autoridade do Senhor Jesus (Mateus 28:18-20). É sempre bom, e necessário, relembrar os irmãos dos princípios básicos do evangelho (2 Pedro 1:12-15), mas não permanecer apenas neles, sendo necessário progredir (1 Tessalonicenses 4:1; Hebreus 6:1-3).

1 Tessalonicenses 4:3-8: ***"{4:3} Pois a vontade de Deus é a santificação de vocês: que se abstenham da imoralidade sexual; {4:4} que cada um de vocês saiba controlar o seu próprio corpo em santificação e honra, {4:5} não com desejos imorais, como os gentios que não conhecem a Deus. {4:6} E que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude o seu irmão. Porque, contra todas estas coisas, como antes já avisamos e testificamos, o Senhor é o vingador. {4:7} Pois Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação. {4:8} Portanto, quem rejeita estas coisas não rejeita uma pessoa, mas rejeita Deus, que também dá o seu Espírito Santo a vocês."***

4:3 – A partir daqui Paulo demonstrou qual é a vontade de Deus para os cristãos, começando pela santificação, a qual leva à abstenção da imoralidade sexual. A aplicação principal que Paulo fez aqui é a pureza sexual. Literalmente, o texto original diz "que sejam santos". É santo aquele que foi chamado para pertencer ao povo de Deus e que vive uma vida completamente dedicada a ele (1 Coríntios 1:2,30; 1 Tessalonicenses 4:1-12; Romanos 6:19-23; Levítico 11:45; 19:2).

O ensino do evangelho mostra a vontade de Deus para santificar as pessoas (1 Pedro 2:4-5,9-10). "Santificar" (e assim, "santo", "santidade", etc.) literalmente quer dizer "separar" e significa que Deus, pelo

evangelho, separa do mundo e leva para a salvação as pessoas que o obedecem (Hebreus 5:9; 2 Tessalonicenses 2:13-14; 1 Pedro 1:14-16). Quem é santo se disciplinará na vontade de Deus em todos os aspectos da sua vida, mas aqui Paulo falou explicitamente de santidade nas relações sexuais. A ordem de Deus é que o cristão não participe de prostituição, ou seja, relações sexuais antes de casar, ou com quem não é seu cônjuge.

No mundo greco-romano do primeiro século, devido às guerras, aos conflitos sociais e à proliferação das culturas pagãs, os padrões morais haviam atingido os níveis mais baixos de pudor e respeito. Imperava a violência – aos mais fortes era dado o direito de satisfazer todas as suas vontades. O tempo médio de vida não ultrapassava os 30 anos. Nesse contexto é que Paulo exortou os cristãos a manterem seus corpos e vida moral de acordo com o padrão de Cristo, e não conforme a sociedade. Afinal, os cristãos são o templo do Espírito Santo (1 Coríntios 5:1; 6:19).

4:4 – Continuando com o assunto da pureza sexual, o apóstolo exortou os cristãos para que saibam controlar seus corpos mantendo-os *"em santificação e honra"*, isto é, que saibam dominar seus desejos sexuais. No texto original, a expressão *"o próprio corpo"* aparece literalmente como "o seu vaso" ou "o seu utensílio", conforme 2 Coríntios 4:7. Outra tradução da frase seria "saiba viver com sua própria esposa" (conforme 1 Pedro 3:7). A ordem de Deus é que o cristão tenha apenas relações sexuais com seu cônjuge.

4:5 – Os *"desejos imorais"*, ou lascívia, são características dos pagãos (*"os gentios que não conhecem a Deus"*) e que não fazem parte da vida do povo escolhido por Deus. Paulo não fez meras recomendações baseadas na ética ou na moralidade – são mandamentos de Deus visando a disciplina e a santidade do corpo e da mente, pois até mesmo o desejo de lascívia não cabe às pessoas que conhecem a Deus.

4:6 – Paulo alertou para que ninguém defraude seu irmão ou irmã quanto à conduta sexual, ou seja, que ninguém seduza ou tire proveito de seu irmão ou irmã em Cristo. Deus odeia tal tipo de prática e exige a santificação, além de ser vingador contra aqueles que não seguem esse ensinamento. O cristão se afastará da sensualidade do mundo, sabendo que Deus vai julgar toda impureza, quer seja pública, quer seja em particular (Hebreus 4:12-13).

4:7 – O apóstolo lembrou que os cristãos foram chamados para serem completamente dedicados a Deus por meio da santificação, e não para se entregarem à impureza.

4:8 – A desobediência desses princípios não é a mera rejeição dos ensinamentos de evangelistas, mas é rejeição do próprio Deus. Como apóstolo de Cristo, Paulo estava certo de que seus mandamentos devem ser obedecidos por terem vindo do próprio Deus (1 Coríntios 5:3-5; 14:36-38; 2 Coríntios 2:9; 13:2-3; Filipenses 2:12; 2 Tessalonicenses 3:14).

O Senhor concede ao cristão o seu Espírito Santo para que ele possa ser capacitado a realizar a vontade dele. Viver em santificação em meio a um mundo pecaminoso não é possível para o ser humano não regenerado e não capacitado pelo Espírito Santo (1 Coríntios 2:10-16). O Espírito Santo passa a fazer morada em uma pessoa quando ela se ergue das águas do batismo para remissão de pecados e recebimento do dom do Espírito, sendo que esse dom é a própria salvação e a capacitação para nela permanecer (Atos 2:38; 22:16). O cristão torna-se capaz de superar as barreiras contra a santificação se permitir que a Palavra de Deus seja frutífera em seu ser por meio da perseverança, obedecendo à Palavra de Deus revelada pelo Espírito Santo nas Escrituras, orando e se dedicando ao Senhor.

1 Tessalonicenses 4:9-12: ***"{4:9} Quanto ao amor fraternal, não há necessidade de que eu lhes escreva, porque vocês mesmos foram instruídos por Deus a amar uns aos outros. {4:10} E, na verdade, vocês já estão fazendo isso em relação a todos os irmãos em toda a Macedônia. Porém, irmãos, exortamos vocês a que progridam cada vez mais {4:11} e se empenhem por viver tranquilamente, cuidar do que é de vocês e trabalhar com as próprias mãos, como ordenamos, {4:12} para que vocês vivam com dignidade à vista dos de fora, e não venham a precisar de nada."***

4:9 – Os tessalonicenses estavam bem instruídos na prática do amor fraternal entre irmãos em Cristo. Cristãos são chamados para amar os irmãos na fé e aprender o amor de Deus (1 João 3:16-17; 1 Coríntios 13:4-8). Foram os evangelistas que anunciaram a Palavra de Deus aos tessalonicenses, mas Paulo deu o crédito da instrução deles ao próprio Deus. Embora evangelistas façam um trabalho importante para o Senhor, o crédito é todo dele.

4:10 – Mesmo conhecendo a boa reputação dos tessalonicenses na prática do amor fraternal, o qual estava sendo praticado para com todos os cristãos da região da Macedônia, Paulo os animou para que crescessem cada vez mais no amor. Nunca é possível amar demais.

A Macedônia era uma região que incluía a cidade de Tessalônica. Quando Paulo disse *"vocês já estão fazendo isso em relação a todos os irmãos em toda a Macedônia"*, provavelmente o amor fraternal da congregação local de Tessalônica estava sendo praticado com os irmãos das congregações de Filipos e de Bereia (Atos 16; 20:4).

4:11 – Buscar uma vida tranquila, ou seja, uma vida em paz com Deus e com os homens, agrada o Senhor (Romanos 12:18; 1 Timóteo 2:2-3; Hebreus 12:14). Naturalmente, isso não pode ser usado como pretexto para evitar a evangelização e as confrontações do cristão contra o mal do mundo, uma vez que a Palavra de Deus constantemente sofre resistência. Quando possível, cristãos devem buscar viver bem com todos os homens, mas não ao custo de evitar a luta cristã diária (Judas 3). Uma vida tranquila que evita conflitos desnecessários também é uma forma de demostrar amor fraternal.

A responsabilidade de trabalhar e se sustentar faz parte do amor fraternal, pois assim não se depende desnecessariamente das outras pessoas. Cristãos são chamados a viver do próprio trabalho. Paulo e os outros evangelistas deram exemplos de como aplicar o amor quando eles viveram suas próprias vidas de maneira a não perturbar os outros (Romanos 12:17-18; 13:13-14), trabalhando para suprir as suas próprias necessidades e, eventualmente, as de outras pessoas também (veja Efésios 4:28). Quando as pessoas agem assim não se tornam um "fardo" a ninguém. Apesar de o cristão dever aplicar a solidariedade e o zelo para os outros, não deve exagerar nem nos cuidados com os outros e nem em sua dependência dos outros.

Paulo e os outros evangelistas haviam dado aos tessalonicenses o exemplo de como trabalhar honradamente (1 Tessalonicenses 2:9; 2 Tessalonicenses 3:8,12; conforme Efésios 4:28). Ele os exortou para que vivessem do seu próprio trabalho em mais de uma ocasião (1 Tessalonicenses 5:14; 2 Tessalonicenses 3:6-12). É provável que alguns estivessem imaginando que Cristo voltaria logo em termos de tempo (2 Tessalonicenses 3:11) e, por isso, acreditassem que não haveria a necessidade de trabalhar muito. Também é possível que alguns tessalonicenses estivessem dependendo demais do compartilhamento de bens entre irmãos, uma vez que poderiam estar tendo carência de coisas por terem se tornado ociosos. Alguns tessalonicenses poderiam estar desrespeitando a privacidade dos seus irmãos. Outros poderiam estar abusando da hospitalidade, cortesia e ajuda de irmãos mais abastados. A grande maioria dos cristãos de Tessalônica, provavelmente, era de trabalhadores manuais. Os gregos, em geral, consideravam o trabalho braçal degradante, cabível apenas aos escravos. No entanto, nem tradições culturais, nem a proximidade da vinda do Senhor, são motivos para o cristão deixar qualquer de suas obrigações éticas e morais.

4:12 – A expressão *"dos de fora"* se refere às pessoas que não fazem parte da comunidade cristã. Cristãos devem se comportar bem a fim de não serem criticados por não cristãos, o que traria vergonha para a causa de Cristo (1 Pedro 2:12; 3:1). No contexto, a ausência de trabalho com as próprias mãos da parte do cristão para cuidar do que é sua responsabilidade seria visto por não cristãos como um comportamento sem dignidade. Isso repercutiria negativamente contra Deus. Descrentes tipicamente associam más obras de cristãos com a religião cristã e com o próprio Deus, o que na prática faz o nome do Senhor cair em descrédito.

A expressão *"e não venham a precisar de nada"* também pode ser traduzida como "e não tenhais que depender de ninguém". Embora cristãos estejam sempre dispostos a ajudar, um cristão não deve depender desnecessariamente dos demais. Todas as coisas descritas pelo apóstolo em 1 Tessalonicenses 4:1-12 fazem parte da vida dedicada a Deus e trazem o respeito daqueles que não são cristãos.

EXORTAÇÕES – TER ESPERANÇA NA PROMESSA DA VINDA DE CRISTO

1 Tessalonicenses 4:13-15: ***"{4:13} Irmãos, não queremos que vocês ignorem a verdade a respeito dos que dormem, para que não fiquem tristes como os demais, que não têm esperança. {4:14} Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, na companhia dele, os que dormem. {4:15} E, pela palavra do Senhor, ainda lhes declaramos o seguinte: nós, os vivos, os que ficarmos até a vinda do Senhor, de modo nenhum precederemos os que dormem."***

4:13 – Paulo passou a falar aqui especialmente sobre os cristãos que morrem antes da segunda vinda de Cristo (1 Tessalonicenses 4:13-15; 1 Coríntios 15:51-52), ou seja, *"dos que dormem"*. O apóstolo e os demais evangelistas quiseram esclarecer que os seguidores de Cristo não têm motivo para entristecimento por causa dos fiéis que já morreram.

Pessoas que estavam mortas foram chamadas como estando "dormindo" porque a morte física é um estado temporário até a ressurreição dos mortos – não se trata de uma ideia de inconsciência dos mortos, mas do estado temporário da morte. Assim como quem dorme acordará, também quem está morto ressuscitará. O corpo que "dorme" no pó "acordará" na ressurreição.

A expressão *"os demais, que não têm esperança"* se refere aos não cristãos. Inscrições nas tumbas e referências na literatura demonstram que os pagãos do primeiro século viam a morte com horror. A morte é um assunto que assusta quase todos. No entanto, a Bíblia afirma que Cristo, por sua morte, destruiu *"aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo"* e livrou *"todos os que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida"* (Hebreus 2:14-15). A Palavra do Senhor foi revelada para que as pessoas não fossem desconhecedoras dos seus planos (1 Coríntios 12:1). Os irmãos tessalonicenses conheceram e aceitaram a Palavra de Deus e, assim, não faria sentido se eles encarassem a morte com o desespero daqueles que não conhecem a Deus (1 Tessalonicenses 4:5). Por isso, Paulo, assim como Jesus, tratava os mortos como aqueles *"que dormem"*, uma expressão que minimiza o impacto emocional do termo "morrer" (Marcos 5:39; João 11:11-14). Essa descrição é bastante consoladora por realçar a morte como um estado temporário, e não como o fim da pessoa.

4:14 – A expressão *"os que dormem"* se refere a pessoas que já morreram (1 Tessalonicenses 4:13,15; 5:10). No entanto, Paulo usou aqui, literalmente, a expressão grega traduzida como "morrer", e não o termo para "dormir" em relação ao falecimento de Jesus. Isso evidencia a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte na cruz do Calvário (1 Coríntios 15:14-22). Assim como quem dorme acordará, também quem está morto ressuscitará (João 5:24-29; 1 Coríntios 15:21-22). A morte e a ressurreição de Jesus são a garantia disso.

Há ressurreição para a vida para os fiéis, os quais estarão com Deus para sempre, e ressurreição para juízo para os infiéis, os quais estarão banidos da presença do Senhor pela eternidade. A segunda vinda de Cristo é o dia de julgamento (Atos 17:31), o próprio juízo final. Com o retorno de Cristo, todos ouvirão a voz de Jesus para saírem de suas tumbas, sendo que fiéis e ímpios serão ressuscitados ao mesmo tempo (João 5:28-29; Atos 24:15). Os fiéis mortos ressuscitarão em corpos incorruptíveis, os fiéis vivos serão transformados com corpos incorruptíveis, e todos os fiéis serão levados aos ares para junto de Cristo, sendo que aqueles que estiverem mortos na ocasião da vinda do Senhor chegarão até ele antes daqueles que estiverem vivos. De qualquer forma, todos os fiéis serão encaminhados para a vida eterna na presença do Senhor (Mateus 25:31-40; João 5:28-29; 1 Coríntios 15:51-53; 1 Tessalonicenses 4:15-17). Os ímpios serão ressuscitados na vinda de Cristo, mas serão condenados e banidos para sempre da presença de Deus (Mateus 5:41-46; João 5:28-29; 2 Tessalonicenses 1:7-10). O mundo físico será destruído pelo fogo na ocasião da segunda vinda de Cristo para dar lugar aos novos céus e nova terra (2 Pedro 3:7,10-11).

4:15 – Cristãos não têm motivo para entristecimento por causa dos fiéis que já morreram, pois eles serão ressuscitados e, em termos de ordem, serão reunidos com o Senhor antes dos fiéis que estiverem vivos. Os fiéis e os infiéis serão ressuscitados na mesma hora (João 5:28-29; Atos 24:15) e, então, todos serão julgados (Atos 17:31; Mateus 25:31-46). Assim, quando Jesus voltar, Paulo ensinou que os fiéis mortos chegarão ao Senhor primeiro e os fiéis que estiverem vivos chegarão a ele logo depois (*"nós, os vivos, os que ficarmos até a vinda do Senhor, de modo nenhum precederemos os que dormem"*). Os vivos não se encontrarão com Jesus antes dos mortos. Portanto, de certa forma, os mortos têm a "vantagem" de chegar a Cristo antes dos vivos. Assim, não há razão para se lamentar pelos fiéis mortos.

Quanto à expressão *"pela palavra do Senhor"*, Paulo afirmou a autoridade do seu ensinamento porque ele falou de revelação recebida diretamente do Senhor Jesus (Gálatas 2:2; Efésios 3:3). Não são simples palavras de homem – o caráter da mensagem vem do Senhor (1 Coríntios 7:10).

Na realidade, Paulo sabia que a vinda de Jesus não estava muito próxima em termos de tempo quando escreveu a Primeira Epístola aos Tessalonicenses, uma vez que ele sabia que antes deveria ocorrer "a apostasia" e a manifestação do "homem da iniquidade" (2 Tessalonicenses 2:1-12). No entanto, sua linguagem dá a entender que ele considerava a possibilidade de que o evento ocorresse durante seu período de vida, ou naquela presente

geração. Além disso, o próprio apóstolo escreveu que *"no que se refere aos tempos e às épocas"* a única coisa definida é que o Senhor *"vem como ladrão à noite"* (1 Tessalonicenses 5:1-2).

Algumas passagens indicam que Paulo considerava a possibilidade de estar vivo no momento do retorno de Cristo (1 Tessalonicenses 4:17; 5:10; Romanos 13:12; 1 Coríntios 7:29,31; 15:51; Filipenses 4:5), mas outras indicam que ele não tinha certeza absoluta disso, isto é, indicam que ele contava com a possibilidade de morrer antes da vinda do Senhor (2 Coríntios 5:1-5; Filipenses 1:20-23). O Espírito Santo não revelou para os apóstolos se eles iriam estar vivos ou não no momento da segunda vinda de Jesus.

Portanto, os cristãos devem viver vigilantes, obedientes e perseverantes, no temor do Senhor, com a expectativa do retorno dele a qualquer momento (Mateus 25:1-13). Ninguém sabe o momento de sua morte, o qual fará que cada um compareça em juízo (Hebreus 9:27). Um entendimento interessante sobre a proximidade da segunda vinda de Jesus é que ela não estaria próxima exatamente em termos de tempo, mas em termos de ser o próximo evento a ocorrer no "calendário divino". Quanto ao momento no tempo, não foi revelado (Mateus 24:36; Atos 1:7).

O intuito do ensinamento de Paulo sobre a segunda vinda de Cristo parece ser a correção de uma ideia que pode ter prevalecido entre os tessalonicenses – a ideia de que aqueles que estivessem vivos no momento da vinda do Senhor Jesus teriam "vantagens" sobre aqueles que já estivessem mortos. Não se sabe em que consistiriam essas "vantagens" e nem qual foi a origem dessa ideia. Talvez fosse o privilégio de ver o Senhor chegar, ou uma ideia de que apenas os vivos seriam levados para "honras superiores" no céu, ou uma ideia de que aqueles que haviam morrido nem sequer iriam ao céu. Percebe-se, porém, que os tessalonicenses poderiam ter tido um aumento de sua tristeza por causa das mortes de seus amigos piedosos, os quais, na concepção deles, não teriam as supostas "vantagens". Portanto, era muito importante corrigir o erro: o apóstolo afirmou que os fiéis falecidos não teriam nenhuma "desvantagem" porque, na verdade, quando Cristo vier, os mortos ressuscitarão e chegarão ao Senhor antes daqueles que estiverem vivos.

Paulo não usou aqui terceira pessoa do plural para afirmar que ele e os tessalonicenses estariam vivos quando Jesus retornasse, mas como uma identificação afetuosa de si mesmo com seus companheiros cristãos de todas as eras. Esse recurso de linguagem é similar ao Salmo 66:6, *"Transformou o mar em terra seca; eles atravessaram o rio a pé; ali, nos alegramos nele"*, isto é, foi Israel na travessia do Mar Vermelho durante o êxodo do Egito que se regozijou, e não o autor do salmo (Davi). Nesse exemplo, embora Davi não estivesse presente naquela ocasião (ele nem sequer havia nascido), ele se identificou com seus antepassados que estavam presentes na travessia do Mar Vermelho usando a terceira pessoa do plural (*"nos alegramos nele"*).

1 Tessalonicenses 4:16-18: *"{4:16} Porque o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; {4:17} depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. {4:18} Portanto, consolem uns aos outros com estas palavras."*

4:16 – O apóstolo afirmou que o próprio Senhor Jesus, quando der sua ordem, descerá dos céus para o juízo final em meio ao ouvir da *"voz do arcanjo e ressoada a trombeta de Deus"*. Nas Escrituras, o único anjo que recebeu o título de arcanjo é Miguel (Judas 9; Daniel 10:13). Gabriel foi apenas chamado de anjo (Lucas 1:19,26). Pode-se imaginar, portanto, que Miguel é aquele que dará a ouvir sua voz de arcanjo para anunciar a vinda do Senhor. O soar da *"trombeta de Deus"* significa que a segunda vinda de Cristo será ouvida com grande aviso sonoro por todo o mundo, anunciando a chegada da vinda do rei. Outra trombeta será soada para a ressurreição dos mortos, a *"última trombeta"* (1 Coríntios 15:52), a qual acompanhará a voz de Jesus que ordenará para todos os mortos saírem de seus túmulos (João 5:28-29; Atos 24:15). É importante enfatizar que essas trombetas nada têm a ver com as trombetas do Livro do Apocalipse, as quais anunciam visões simbólicas.

Na ocasião da segunda vinda de Cristo, os fiéis mortos serão ressuscitados, conforme 1 Tessalonicenses 4:15. A palavra *"primeiro"* significa aqui que, quando o Senhor estiver nos ares e der a ordem para que todos saiam dos túmulos (conforme João 5:28-29), os cristãos que estiverem mortos ressuscitarão e serão levados até ele. Logo em sequência, os cristãos que estiverem vivos terão seus corpos transformados em corpos glorificados (1 Coríntios

15:51-53) e serão levados até Cristo nos ares (1 Tessalonicenses 4:17). Assim, os fiéis mortos verão e se achegarão a Cristo antes dos fiéis vivos.

Esse texto não afirma que os infiéis ressuscitarão depois da ressurreição dos fiéis, como algumas doutrinas de homens afirmam. Todos serão ressuscitados e julgados por Cristo no mesmo dia. João 5:28-29 deixa claro que, ao som da voz de Jesus, tanto fiéis quanto infiéis se erguerão dos túmulos: *"Não fiquem maravilhados com isso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a voz dele e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo."* Atos 24:15 se refere a apenas uma ressurreição, no singular, a qual é tanto para justos quanto para injustos: *"tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos."*

A "primeira ressurreição" e a "segunda ressurreição" descritas no Livro de Apocalipse (Apocalipse 20:4-15) não tratam literalmente de ressurreições de justos e injustos separadas por "mil anos". O Livro de Apocalipse é um relato de visões simbólicas. Resumidamente, a "primeira ressurreição" se refere aos cristãos cujos corpos estão mortos (repousando no pó da terra) e cujas partes espirituais (espírito e alma) já estão com o Senhor no presente céu, sendo uma "ressurreição espiritual" (por isso eles não estão mais sujeitos ao castigo eterno). A "segunda ressurreição" em que todos estão diante do grande trono branco simboliza a ressurreição e juízo de todos diante de Cristo.

É interessante que a *"palavra de ordem"* para a segunda vinda de Cristo será dada pelo próprio Cristo. No entanto, enquanto ele estava na Terra, disse: *"Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai"* (Mateus 24:36). O entendimento que parece mais adequado sobre isso é que ele estava dizendo, por um lado, que seus discípulos não podem, não devem e não irão saber o dia ou a hora exata da sua segunda vinda. Por outro lado, Jesus usou a expressão *"ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai"* com referência à sua submissão ao Pai em relação ao momento de seu retorno. É como se Jesus dissesse: "Não é meu papel como Filho determinar ou anunciar a hora de minha vinda – esse é um aspecto do papel do Pai". Isso está de acordo com outra resposta de Jesus aos discípulos, resposta na qual ele disse que não competia aos discípulos saber sobre tempos ou datas que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade (Atos 1:6-7).

No contexto de Mateus capítulo 24, os discípulos estavam esperando uma resposta de Jesus para saber a hora exata do seu retorno (Mateus 24:3). Jesus respondeu algo como: "Isso não compete a vocês saberem e, em certo sentido, também não me compete dizer isso a vocês. Eu virei quando for a hora do Pai para que eu venha. Para mim, anunciar a hora da minha vinda com antecedência é desrespeitar a autoridade do Pai". Assim, não é que Jesus literalmente não saiba, ou não possa saber, o dia de seu retorno, mas anunciar quando isso ocorreria não é consistente com seu papel como Filho.

4:17 – Quando Cristo voltar, após os fiéis mortos ressuscitarem e irem de encontro a ele, segue-se que os fiéis vivos subirão para se encontrar com o Senhor nos ares e, então, todos os fiéis estarão sempre com ele.

Os fiéis que estiverem vivos no momento da segunda vinda de Cristo não somente o encontrarão nos ares, mas serão transformados, deixando de ter corpos corruptíveis e recebendo corpos incorruptíveis, assim como os fiéis que estavam mortos e foram ressuscitados. O próprio Cristo já recebeu um novo corpo glorificado (Apocalipse 1:12-16). Assim, a segunda vinda de Cristo marca o fim da morte, a qual é o último inimigo a ser derrotado (1 Coríntios 15:26). Paulo escreveu em 1 Coríntios 15:51-55: *"Eis que vou lhes revelar um mistério: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade e o que é mortal se revestir de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: 'Tragada foi a morte pela vitória.' 'Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão?'"*

Muitas pessoas acreditam que Jesus voltará para buscar (arrebatar) os fiéis ocultamente, deixando as outras pessoas por mais tempo na Terra. No entanto, essa não é a doutrina da Bíblia. Paulo deixou bem claro que, quando Jesus voltar, sua vinda será muito bem anunciada, com som de trombetas e a voz do arcanjo (Miguel), sendo que os todos os mortos ressuscitarão juntos (João 5:28-29; Atos 24:15). Os fiéis mortos ressuscitados irão a Cristo nos ares primeiro e, em seguida, os fiéis vivos serão transformados e levados até ele. A seguir, segue o juízo final: fiéis para

junto de Deus, infiéis para o castigo eterno (Mateus 25:31-46) e o universo físico será desintegrado pelo fogo (2 Pedro 3:7,10-12). Os justificados então herdarão novos céus e nova terra na presença do Senhor (2 Pedro 3:13).

O "milênio" de Apocalipse 20 é frequentemente mal interpretado como um período de tempo literal que toma lugar entre ressurreições separadas de justos e de injustos. Na verdade, é um período simbólico que demonstra que os fiéis cujos corpos morreram estão com seus espíritos e almas vivos juntamente com Cristo no presente céu, mas ainda sem os corpos glorificados (isso é a "primeira ressurreição"), reinando com Cristo e julgando as nações juntamente com ele.

4:18 – Os discípulos de Cristo são consolados pela confiança na ressurreição dos mortos e pelo encontro deles com Jesus no momento do segundo advento do Senhor. Nem mesmo a morte física vai tirar deles o galardão que vem de Cristo. A maior esperança e consolo do cristão é a ressurreição para viver em novos céus e nova terra onde habita a justiça (2 Pedro 3:13) e não há nenhum sofrimento ou mal (Apocalipse 21:1-4). Paulo desejou que os fiéis de Tessalônica se consolassem uns aos outros com tudo o que ele explicou em 1 Tessalonicenses 4:13-17.

1 Tessalonicenses 5:1-3: ***"{5:1} Irmãos, no que se refere aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu lhes escreva. {5:2} Porque vocês sabem perfeitamente que o Dia do Senhor vem como ladrão à noite. {5:3} Quando andarem dizendo: 'Paz e segurança', eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à mulher que está para dar à luz; e de modo nenhum escaparão."***

5:1 – Paulo lembrou os cristãos de Tessalônica de que eles já estavam bem instruídos com relação ao momento no tempo em que ocorreria a segunda vinda de Cristo e que não havia necessidade de ele escrever mais sobre isso.

5:2 – Aqui Paulo falou da vinda do Senhor com relação ao tempo. A razão de não haver necessidade de escrever mais sobre quando será o retorno de Jesus (1 Tessalonicenses 5:1) é simplesmente porque *"o Dia do Senhor vem como ladrão de noite."* O *"Dia do Senhor"* aqui é o dia do juízo final, o mesmo evento do retorno de Cristo. A comparação desse dia com um ladrão que vem de noite denota a imprevisibilidade de quando o evento ocorrerá. Muitos perdem seu tempo "estudando" os "sinais dos tempos" para determinar quando o Senhor voltará. Esses trabalhos geralmente parecem espetaculares e assustadores para quem não conhece a Bíblia. Porém, a Palavra de Deus deixa claro que o Senhor virá *"como ladrão de noite"*, ou seja, ele virá quando as pessoas menos esperarem (Mateus 24:42-44; Lucas 12:39-40). Assim como o ladrão não avisa quando vai chegar, é certo que também não haverá avisos sobre quando Cristo voltará. Paulo lembrou as palavras proféticas do próprio Jesus, garantindo que sua volta pode acontecer a qualquer momento, mas o momento no tempo não foi e nem será revelado (Mateus 24:42-43; Lucas 12:39-40; Atos 1:6-7; 2 Pedro 3:10). Os "sinais" referidos em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 eram para a destruição de Jerusalém e do templo.

A manifestação de "a apostasia" e do "homem da iniquidade" de 2 Tessalonicenses 2:1-12, a qual ocorre antes do retorno de Cristo, ainda não tinha ocorrido na época de Paulo. No entanto, ele considerava a possibilidade de isso ocorrer em um futuro próximo em relação a seu tempo. Tudo indica que o próprio apóstolo não teve revelação do "quando". Do ponto de vista de nossos dias, tal iníquo já foi manifestado e, portanto, não há mais nenhum evento ainda a ocorrer antes da segunda vinda de Jesus.

A segunda vinda de Cristo é descrita na Bíblia como um dia do Senhor, ou seja, um dia de acerto de contas. Há muitos "dias do Senhor" na Bíblia, todos sempre possuindo o aspecto de punição dos infiéis e de salvação dos fiéis. Biblicamente, os "dias do Senhor" têm sido juízos locais contra determinada nação, como se encontra ao longo do Antigo Testamento. No entanto, aqui a segunda vinda de Cristo é o *"Dia do Senhor"* final e global. Pedro, Paulo e Judas descreveram o evento de forma que tudo será destruído pelo fogo (desintegração), sendo que Cristo vem dos ares, acompanhado pelos anjos e fogo, com sons de trombeta e voz do arcanjo, punindo os infiéis, salvando os fiéis, e incinerando o mundo físico (2 Pedro 3:10; 2 Tessalonicenses 1:7-10; Judas 14-15).

5:3 – Como o *"Dia do Senhor"*, a segunda vinda de Cristo, virá repentinamente, o apóstolo afirmou que muitas pessoas não estarão preparadas. Todos deveriam estar prontos, uma vez que Jesus virá quando menos se espera (Mateus 24:36-44; Lucas 12:35-40; 2 Pedro 3:10). No entanto, a realidade será que muitos estarão se sentindo em *"Paz e segurança"*, porém, repentinamente, terão *"destruição"* e dores comparáveis às dores de parto, não

havendo escapatória. Provavelmente, o termo *"destruição"* se refere à condenação do juízo final para os não justificados, isto é, o banimento eterno da presença de Deus.

1 Tessalonicenses 5:4-7: ***"{5:4} Mas vocês, irmãos, não estão em trevas, para que esse Dia os apanhe de surpresa como ladrão. {5:5} Porque vocês todos são filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas. {5:6} Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios. {5:7} Ora, os que dormem é de noite que dormem, e os que se embriagam é de noite que se embriagam."***

5:4 – Embora muitos vão estar despreparados para o retorno do Senhor, em 1 Tessalonicenses 5:4-7, Paulo afirmou que os servos de Cristo "são do dia" e estarão prontos quando ele voltar. Ele utilizou o contraste entre o dia (luz) e a noite (trevas) para mostrar isso. Aquele que estiver *"em trevas"* sofrerá a destruição. Porém, verdadeiros discípulos de Cristo não estão *"em trevas"* – estão acordados e vigiando, prontos para o Senhor – assim o *"ladrão"* não os surpreenderá.

É importante lembrar que o retorno de Cristo para um indivíduo pode não ocorrer não apenas quando ele se manifestar nos céus. De fato, todas as pessoas passarão pela morte física e, assim, comparecerão em juízo (Hebreus 9:27). Nesse caso, a morte física poderia ser considerada similar a um "dia do Senhor" para um indivíduo em particular, uma vez que a morte física encerra as oportunidades de redenção da pessoa. Resta apenas a condenação para aquele que não se converteu a Cristo enquanto viveu. Portanto, cada um deve estar preparado para não ser surpreendido, seja pelo retorno de Cristo nos ares, seja pela morte física – ambos têm uma natureza imprevisível.

5:5 – Paulo aconselhou que os irmãos vivessem sempre preparados como *"filhos da luz e filhos do dia"* (João 12:35-36; Romanos 13:12; Efésios 5:8-9). Quem obedece a Palavra de Deus anda na luz como Cristo andou (João 8:44; 1 João 1:5-7). Um cristão não é como um desobediente, o qual é *"da noite"* e *"das trevas"*.

5:6 – Aqueles que são *"da noite"* e *"das trevas"*, ou seja, aqueles que não obedecem ao evangelho, são como pessoas que dormem e se embriagam, tornando-se totalmente despreparadas contra o *"ladrão"* que vai facilmente surpreendê-las. Portanto, Paulo exortou para que os cristãos que não "durmam" (Mateus 25:13; Marcos 13:32-37; Romanos 13:11-14), ou seja, que não sejam negligentes com relação à Palavra de Deus – pelo contrário, que sejam sempre vigilantes (Mateus 24:42) e sóbrios (1 Pedro 5:8).

5:7 – Paulo usou uma ilustração em que as pessoas que dormem e se embriagam, as quais representam aqueles que são negligentes em relação à Palavra do Senhor, o fazem durante a noite. Logo, essas pessoas estão nas trevas, longe da luz, que é Deus (João 3:19-20; 1 João 1:5).

Cristãos, os *"filhos do dia"* (1 Tessalonicenses 5:5), devem ser despertos e sóbrios, uma vez que as condições opostas pertencem à *"noite"* e são adequadas aos seus filhos. Se embriagar de dia era uma coisa bem estranha e quase inédita na cultura da época (Atos 2:15). Negligência e libertinagem não têm lugar para aqueles que pertencem ao *"dia"*.

Essas palavras vão além do seu sentido literal, como *"sóbrios"* em 1 Tessalonicenses 5:6. Embriaguez significa a condição de estar afeiçoado e escravizado pelo mal. Observa-se aqui mais um eco de advertência do Senhor: *"Mas o que acontecerá se aquele servo, sendo mau, disser consigo mesmo: 'Meu senhor demora para vir', e começar a espancar os seus companheiros e a comer e beber com os bêbados? Virá o senhor daquele servo, em dia em que não o espera e em hora que não sabe, e irá aplicar-lhe um castigo severo, condenando-o com os hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes."* (Mateus 24:48-50). Aqueles que estiverem enlaçados pelas coisas deste mundo não verão o tempo passar e o juízo de Deus os alcançará de forma que perceberão como repentina.

1 Tessalonicenses 5:8-11: ***"{5:8} Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação. {5:9} Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, {5:10} que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele. {5:11} Portanto, consolem uns aos outros e edifiquem-se mutuamente, como vocês têm feito até agora."***

5:8 – O cristão, pelo estudo honesto e pela prática da Palavra de Deus, vai se revestir de fé, amor e esperança. Essas qualidades dos tessalonicenses já foram citadas por Paulo em 1 Tessalonicenses 1:3. Os servos de Deus precisam se manter na Palavra de Deus para ganhar a herança que ele tem prometido aos filhos da luz, sendo sóbrios, não se contaminando com as coisas que desagradam ao Senhor e se revestindo *"da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação"*. O apóstolo usou a imagem da armadura do soldado romano para indicar as atitudes fundamentais do cristão: fé, amor e esperança.

Paulo desenvolveu mais essa imagem do soldado de Deus em Efésios 6:11-17: *"Vistam-se com toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do diabo. Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os principados e as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestiais. Por isso, peguem toda a armadura de Deus, para que vocês possam resistir no dia mau e, depois de terem vencido tudo, permanecer inabaláveis. Portanto, fiquem firmes, cingindo-se com a verdade e vestindo a couraça da justiça. Tenham os pés calçados com a preparação do evangelho da paz, segurando sempre o escudo da fé, com o qual poderão apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Usem também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus."* Paulo não estava atribuindo sistematicamente uma virtude específica a cada peça da armadura: a ideia geral de estar equipado para a batalha é simbólica, demonstrando a preparação que o cristão deve ter para quando o Senhor retornar ou para o dia em que sua morte física chegar.

5:9 – Ao se revestir de fé, amor e esperança (1 Tessalonicenses 5:8), o cristão permanece na salvação concedida a ele mediante o Senhor Jesus Cristo. Deus destinou cristãos para a salvação, não para a ira, isto é, o castigo eterno do afastamento da presença de Deus), ou seja, o "objetivo" de um cristão é ser salvo. Essa "destinação" não garante a salvação sem condição, mas está em um contexto que mostra a necessidade da fidelidade de cada cristão. É muito claro que Paulo estava preocupado com a possibilidade da queda dos tessalonicenses.

5:10 – O dia do Senhor para os cristãos será o dia em que eles se encontrarão com Jesus para estar em união com ele para sempre. Cristo teve que morrer para conseguir a salvação dos fiéis e voltará para os vivos, ou seja, os fiéis que ainda vigiam, e para os fiéis mortos, ou seja, os fiéis que dormem. Assim, quem anda na luz de Deus terá a esperança de estar com Jesus tanto na vida quanto na morte.

5:11 – Por causa do sacrifício de Jesus para permitir a salvação dos fiéis e a união eterna deles com ele, o apóstolo exortou os tessalonicenses para que continuassem se consolando e edificando mutuamente. Os cristãos acham a base de consolação e edificação na Palavra do Senhor e em suas promessas. Em Colossenses 3:16, Paulo escreveu: *"Que a palavra de Cristo habite ricamente em vocês. Instruam e aconselhem-se mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus com salmos, hinos e cânticos espirituais, com gratidão no coração."*

EXORTAÇÕES – INSTRUÇÕES FINAIS

1 Tessalonicenses 5:12-13: ***"{5:12} Irmãos, pedimos que vocês tenham em grande apreço os que trabalham entre vocês, que os presidem no Senhor e os admoestam. {5:13} Tenham essas pessoas em máxima consideração, com amor, por causa do trabalho que realizam. Vivam em paz uns com os outros."***

5:12 – A volta de Cristo não é meramente um ponto de doutrina, mas uma das bases da ação obediente do cristão. Em 1 Tessalonicenses 5:12-22, Paulo relembrou seus irmãos da importância do serviço contínuo. A fé e o crescimento espiritual vêm pela pregação e prática da Palavra de Deus (Romanos 10:17; 2 Timóteo 2:15). Deus concedeu e capacitou homens para fazer esse trabalho (Efésios 4:11-16; 1 Timóteo 3:1-13; Tito 1:5-9). Assim, é uma grande bênção do Senhor quando homens fiéis e maduros admoestam e corrigem pela Palavra de Deus. Em vez de se tornar irritado com quem o admoesta, o cristão deve apreciar e amar aqueles que se dedicam nesse serviço de cuidado pelas almas de outros.

A expressão *"os que trabalham entre vocês, que os presidem no Senhor e os admoestam"* se refere aos cristãos maduros que ministraram o evangelho entre os tessalonicenses (1 Coríntios 16:15-16; Hebreus 13:7,17).

5:13 – O apóstolo deixou clara a importância do trabalho dos irmãos em Cristo que são maduros e capacitados para presidir e admoestar (1 Tessalonicenses 5:12). Eles devem ser tidos em *"máxima consideração"*, uma

vez que seus serviços influem diretamente na edificação espiritual da congregação. Paulo também exortou para que os cristãos vivam em paz uns com os outros, sem prejudicar a harmonia entre eles.

A expressão *"Vivam em paz uns com os outros"* está intimamente ligada a ter em máxima consideração aqueles cristãos que presidem, admoestam e corrigem. Além disso, ao se considerar a exortação de admoestar aqueles *"que vivem de forma desordenada"* que se segue (1 Tessalonicenses 5:14), assim como o mandamento para se empenhar para *"viver tranquilamente, cuidar do que é de vocês e trabalhar com as próprias mãos"* (1 Tessalonicenses 4:11) e a admoestação de Paulo contra a ociosidade e contra aqueles que andam desordenadamente em 2 Tessalonicenses 3:6-15, é possível observar nas entrelinhas o suficiente para notar que tendências adversas à paz na congregação de Tessalônica estavam interferindo com a disciplina da congregação e colocando alguns membros em desacordo com outros, especialmente contra os irmãos em Cristo que admoestavam e corrigiam (1 Tessalonicenses 5:12). Cristãos devem buscar viver em paz uns com os outros ao seguirem juntos pelo caminho do Senhor.

1 Tessalonicenses 5:14-15: ***"{5:14} Também exortamos vocês, irmãos, a que admoestem os que vivem de forma desordenada, consolem os desanimados, amparem os fracos e sejam pacientes com todos. {5:15} Tenham cuidado para que ninguém retribua aos outros mal por mal; pelo contrário, procurem sempre o bem uns dos outros e o bem de todos."***

5:14 – O apóstolo passou a tratar sobre a correção e edificação dos cristãos fracos e desobedientes. Nem todos os membros de uma congregação serão espiritualmente maduros, sendo que alguns precisarão até mesmo de atenção imediata. Os cristãos "*que vivem de forma desordenada"* ou "insubmissos", por exemplo, deixam de andar de acordo com o ensino do evangelho, e isso influencia toda a congregação. É necessário admoestá-los para que entendam o perigo do pecado e não contaminem os outros com sua rebeldia (1 Coríntios 5:1-6). A luta cristã é dura e, às vezes, haverá quem se desanime. Os desanimados devem ser consolados com a lembrança da esperança eterna para que não desistam de vez (1 Tessalonicenses 4:13-18; 5:11; Hebreus 12:1-13). Alguns cristãos, por serem novos na fé ou por não terem crescido como deveriam, serão mais fracos e precisarão de bastante ajuda dos outros membros para que cresçam além das suas fraquezas. A igreja é um corpo e não funcionará bem se seus membros não forem fortes e saudáveis (1 Coríntios 12:25-26). Cristãos também devem ter longanimidade uns com os outros, e até mesmo com não cristãos, da mesma forma como o próprio Senhor é longânimo para aqueles que não o buscam, embora não os isente do juízo e das consequências de seus males.

É possível que Paulo estivesse aludindo como *"os que vivem de forma desordenada"* aqueles que não estavam trabalhando (1 Tessalonicenses 4:11). Paulo e os outros evangelistas haviam dado aos tessalonicenses o exemplo de como trabalhar honradamente (1 Tessalonicenses 2:9; 2 Tessalonicenses 3:8,12; conforme Efésios 4:28). Alguns cristãos de Tessalônica podem ter se sentido tão tomados pela ideia de que Jesus voltaria naqueles dias que chegaram a ponto de perder o interesse em cumprir as responsabilidades básicas da vida diária, como cooperar com a família e a igreja, estudar e trabalhar. O termo grego aqui traduzida pela expressão *"os que vivem de forma desordenada"* também pode ser traduzido por "insubmissos" ou "ociosos". Entretanto, todos devem ser encorajados com paciência. Os mais fracos, os desanimados, devem ser ajudados pelos mais fortalecidos na fé (Romanos 14:1-15; 1 Coríntios 8:13).

5:15 – Quando cristãos trabalham com a correção e edificação, sentimentos vingativos podem estar à espreita. No entanto, eles devem ser pacientes, nunca devendo "corrigir" alguém por motivo de vingança, mas somente por causa da preocupação com as suas almas (Tiago 5:19-20). Os discípulos de Cristo são chamados para fazer o bem para todos, cristãos e não cristãos, e não para retribuir o mal com o mal. A retribuição, por mais justa que possa parecer, deve ser deixada para ser executada pelo Senhor (Mateus 5:38-39; Romanos 12:17; 1 Pedro 3:9).

1 Tessalonicenses 5:16-18: ***"{5:16} Estejam sempre alegres. {5:17} Orem sem cessar. {5:18} Em tudo, deem graças, porque esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus."***

5:16 – Não importa a situação, o cristão sempre terá motivo para se alegrar (Gálatas 5:22; Filipenses 4:4). Em 1 Tessalonicenses 1:6, Paulo já havia comentado sobre a alegria no Espírito Santo que os tessalonicenses tiveram mesmo em meio a tribulações. O apóstolo desejou que eles mantivessem essa alegria. Regozijo é uma das reações naturais na vida de quem tem a salvação em Cristo (Salmo 51:10-15).

5:17 – Paulo ensinou que cristãos devem orar *"sem cessar"*, mas isso não significa orar continuamente, sem parar, de forma literal. Nem mesmo Jesus agia assim (afinal de contas, seu ministério foi muito mais que orar, por mais importante que seja a oração). Se assim fosse, o cristão não poderia nem sequer se alimentar ou exercer outra atividade espiritual. A ideia é que a oração deve ser constante na vida cristã (Romanos 12:12; Efésios 5:20; 6:18; Filipenses 4:6; Colossenses 4:2).

5:18 – O agradecimento a Deus também deve ser constante na vida cristã. Dar graças ao Senhor faz parte da vontade de Deus para os cristãos, assim como o próprio Jesus sempre dava graças ao Pai. O próprio apóstolo Paulo tinha aprendido, enquanto encarcerado, como estar sempre contente e agradecido (Filipenses 4:11-13; Efésios 5:20).

1 Tessalonicenses 5:19-22: ***"{5:19} Não apaguem o Espírito. {5:20} Não desprezem as profecias. {5:21} Examinem todas as coisas, retenham o que é bom. {5:22} Abstenham-se de toda forma de mal."***

5:19 – A Palavra de Deus foi revelada pelos apóstolos e profetas no Espírito (Efésios 3:3-5), ou seja, na vontade de Deus, com a inspiração do Espírito Santo. A falta de perdão entre cristãos (Mateus 5:38-42; 18:21-35; Romanos 12:17; 1 Pedro 3:9), da alegria íntima de ter sido salvo por Cristo, das orações diárias, de uma atitude de gratidão a Deus mesmo em meio às tribulações da vida (Romanos 1:9-10; Efésios 5:20; 6:18; Colossenses 1:3; 2 Tessalonicenses 1:3), da consideração e aprendizado da Palavra de Deus (1 Tessalonicenses 5:20), e o envolvimento com o que é pecaminoso, são demonstrações de que o cristão está "ocultando o brilho" do Espírito Santo que recebeu desde o momento do seu batismo (Atos 2:38). Em Efésios 4:30, Paulo escreveu: *"E não entristeçam o Espírito Santo de Deus, no qual vocês foram selados para o dia da redenção."* O cristão não deve atrapalhar a ação do Espírito Santo em sua vida, mas fazer com que ela resplandeça nele por meio da prática do evangelho.

5:20 – A referência às profecias aqui pode ser a explicação e interpretação da Palavra de Deus já revelada nas Escrituras, ou o discurso profético inspirado da época dos dons espirituais milagrosos no primeiro século (1 Coríntios 14:1-3). As profecias na era da igreja primitiva não consistiram tanto na predição de eventos futuros (embora isso estava incluso), mas tinham maior foco na expressão energética, cativante e inteligente daquilo que foi diretamente comunicado pelo Espírito Santo para o profeta para o fim de edificação e elevação moral da igreja primitiva.

No primeiro século, ainda não se tinha acesso a todos os livros do cânon do Novo Testamento, como temos hoje. Os apóstolos e evangelistas não podiam estar em todas as congregações ao mesmo tempo. Por isso, era necessário que os apóstolos transmitissem dons espirituais por meio da imposição de suas mãos para pessoas de todas as congregações, de modo que houvesse entre elas ao menos algum profeta para receber e transmitir a Palavra de Deus para as demais. Hoje, com a revelação completa da Palavra de Deus no Novo Testamento, não há mais a necessidade de dons espirituais milagrosos, os quais cessaram (1 Coríntios 13:8-10).

O ponto é que os tessalonicenses não deveriam subestimar a explicação e interpretação correta da Palavra de Deus em comparação com outras coisas. É responsabilidade de cada pessoa aceitar aquilo que vem de Deus, ou seja, a aceitação do Espírito Santo e da Palavra de Deus revelada por ele. É possível que, em Tessalônica, como parece ter sido o caso posteriormente em Corinto (1 Coríntios 14:19), existiam pessoas que entendiam que o poder de operar milagres, ou de falar em línguas desconhecidas, eram dons muito mais eminentes do que a afirmação das verdades do cristianismo em linguagem de fácil compreensão por meio de profecia (o discurso diretamente inspirado pelo Espírito Santo durante a época dos dons espirituais milagrosos na igreja do primeiro século). É a responsabilidade de cada pessoa aceitar aquilo que vem de Deus, ou seja, a aceitação do Espírito Santo e da Palavra revelada por ele e que se encontra no Novo Testamento.

5:21 – O exame de todas as coisas que Paulo tratou aqui, o qual também pode ser traduzido como "julgar todas as coisas", se trata da capacidade de discernir entre o bem e o mal. Há necessidade, então, de julgamento/discernimento sobre as informações que são recebidas e sobre as coisas que são aprendidas, de forma que seja possível saber o que é bom e o que é mau diante da Palavra de Deus (Hebreus 5:13-14). A única maneira válida para julgar/discernir o que é ensinado sobre Deus é a comparação com a Palavra do Espírito Santo que já foi confirmada na Bíblia (Hebreus 2:1-4; 1 João 4:1; 2 João 9-10). As pessoas de Bereia foram um exemplo disso: quando Paulo pregou a elas sobre Jesus sendo o Messias, elas examinaram as Escrituras *"para ver se as coisas eram, de fato, assim"* (Atos 17:11).

Portanto, é pela verdadeira Palavra de Deus que se sabe o que é bom. Esse bem deve ser retido. É como pôr à prova todas as coisas à luz da Palavra de Deus e reter o que é bom.

5:22 – Quando informações e ensinamentos são colocados à prova pela Palavra de Deus, discerne-se o bem do mal. O cristão retém o que é bom (1 Tessalonicenses 5:21) e descarta o que é mau.

1 Tessalonicenses 5:23-24: ***"{5:23} O mesmo Deus da paz os santifique em tudo. E que o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. {5:24} Fiel é aquele que os chama, o qual também o fará."***

5:23 – Prestes a encerrar a carta, Paulo orou com a confiança de que o Senhor faria sua parte em salvar os tessalonicenses, ressaltando a fidelidade dele em santificar inteiramente aqueles que o obedecem. Com a obediência do evangelho, Deus capacita o cristão a ser santo em relação a tudo e, assim, todo o seu ser é mantido íntegro e irrepreensível, até que ele se encontre com o Senhor.

A expressão *"espírito, alma e corpo"* também é usada por outros autores da época com a finalidade de denotar todo o ser. Paulo, ao fazer referência ao ser humano completo, usa as expressões gregas *pneuma* (espírito), *psyché* (alma) e *soma* (corpo), em analogia à visão hebraica da integralidade humana (corpo, alma e espírito).

5:24 – Paulo demonstrou sua fé absoluta na onipotência e na justiça de Deus. Ele sabe como completar a boa obra que começou na vida dos fiéis (Gênesis 18:25; Filipenses 1:6; Números 23:19). Deus é fiel e sempre cumpre suas promessas (1 Coríntios 1:9; 10:13; Filipenses 1:6; 2 Tessalonicenses 3:3; Hebreus 10:23; 1 João 1:9). Deus não falhará em fazer sua parte, mas isso não significa que um cristão terá a salvação garantida, uma vez que o ser humano pode falhar e se desviar do evangelho. Não é Deus que falha, mas o ser humano.

1 Tessalonicenses 5:25-28: ***"{5:25} Irmãos, orem também por nós. {5:26} Saúdem todos os irmãos com um beijo santo. {5:27} Peço, com insistência, em nome do Senhor, que esta carta seja lida para todos os irmãos. {5:28} A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês!"***

5:25 – Paulo tinha o costume de pedir aos seus irmãos na fé que orassem por ele e por seus companheiros de trabalho (Romanos 15:30; Efésios 6:19; Colossenses 4:3-4; 2 Tessalonicenses 3:1). Aqueles que ministram a Palavra do Senhor precisam das orações de seus irmãos.

5:26 – O apóstolo enviou aos cristãos tessalonicenses uma saudação de amor santo. O *"beijo santo"*, ou "ósculo santo", ou "beijo da paz", era habitual entre os cristãos e consistia de um beijo no rosto, sendo uma saudação cerimonial de uso muito antigo (1 Samuel 10:1; Atos 20:37). Esse *"beijo santo"* era uma expressão de mútuo respeito e amor no Senhor e parecia ser uma prática pública dos primeiros cristãos (Romanos 16:16; 1 Coríntios 16:20; 2 Coríntios 13:12; 1 Pedro 5:14) originada em um costume do antigo oriente. Essa prática deve ter sido usual nas sinagogas do primeiro século e teria sido natural continuar a prática nas igrejas primitivas.

Assim, beijar um ou dois lados do rosto, em sinal de humilde e respeitosa saudação, era uma tradição cultural entre os povos orientais, a qual corresponde ao aperto de mãos ou abraço de hoje. A igreja não deve transformar aspectos culturais de um povo em doutrina, isto é, determinar que os cristãos que não usam o *"beijo santo"* de forma literal estão em pecado. Ele pode ser usado de forma literal (embora deve ser tido em mente que, em determinadas culturas, isso pode gerar algum constrangimento), mas não tornado regra específica. O ponto aqui é que os irmãos devem saudar uns aos outros com amor fraternal.

5:27 – Paulo mandou em nome do Senhor que a epístola fosse lida para todos os cristãos de Tessalônica. Ele não teria dado essa ordem se a leitura diante de toda a congregação não fosse importante. As epístolas dos apóstolos foram inspiradas pelo Espírito Santo e, como tais, devem ser lidas, estudadas e colocadas em prática. Mais tarde, as igrejas faziam cópias das epístolas e as compartilhavam com outras congregações, o que resultou no cânon do Novo Testamento.

No grego original, Paulo usou uma expressão bem enfática que pode ser lida literalmente como "intimo-vos no nome do Senhor", com o propósito de garantir que todos os cristãos tomem conhecimento do seu amor pela igreja e acolham suas orientações.

5:28 – A carta encerra com a graça de Deus, assim como começou (1 Tessalonicenses 1:1). Paulo tinha o costume de encerrar suas cartas com uma bênção (Romanos 16:20; 1 Coríntios 16:23; 2 Coríntios 13:13; Gálatas 6:18; Efésios 6:24; Filipenses 4:23; Colossenses 4:28; 2 Tessalonicenses 3:18; 1 Timóteo 6:21; 2 Timóteo 4:22; Tito 3:15; Filemom 25).

3. REFERÊNCIAS

Este estudo foi realizado com informações adaptadas das fontes a seguir:

- www.estudosdabiblia.net;
- http://biblehub.com;
- Bíblia Digital Glow;
- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI;
- Bíblia de Estudo King James Atualizada.